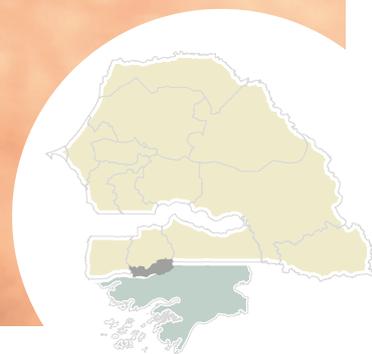




NA FRONTEIRA |
ENTRE GOUDOMP (SÉNÉGAL) |
E BIGENE-FARIM (GUINÉ-BISSAU) |



Créditos das fotografias:

© JB Russell

www.jbrussellimages.com

salvo indicação em contrário

Autor: Grdr *Migração, Cidadania e Desenvolvimento* (Grdr), Afrique Enjeux (AFEX) e Universidade Assane Seck de Ziguinchor (UASZ).

Maio de 2023

Fontes dos dados: As fontes dos dados dos gráficos, figuras e mapas são provenientes de inquéritos realizados pelo Grdr, a AFEX e a UASZ em 2020, salvo indicação em contrário.

Desenho gráfico: Marion Huet

www.marionhuet-graphiste.com

Tradução: Júlia Poubel Araújo de França

ISBN : 979-10-95026-21-1

NA FRONTEIRA |
ENTRE GOUDOMP (SÉNÉGAL) |
E BIGENE-FARIM (GUINÉ-BISSAU) |

AGRADECIMENTOS

Este documento foi publicado no âmbito do “Programa para a Governação Concertada do litoral III: rumo a territórios dinâmicos e resilientes aos choques socioclimáticos” (PGCL), com o apoio financeiro da Agência Francesa de Desenvolvimento, do Comité Francês para a Solidariedade Internacional, da Fondation de France e da União Europeia.

O presente documento foi redigido com as contribuições do Grdr *Migração, Cidadania e Desenvolvimento* (Grdr), da *Afrique Enjeux* (AFEX) e da *Universidade Assane Seck de Ziguinchor* (UASZ).

O Grdr, coordenador dos trabalhos, agradece aos membros do comité de pilotagem transfronteiriço, que reúne autoridades administrativas, representantes políticos, conselheiros municipais, serviços técnicos regionais e atores da sociedade civil dos municípios do departamento de Goudomp (Senegal) e dos setores de Farim e Bigene (Guiné-Bissau).

O Grdr agradece a todos os atores e habitantes da zona transfronteiriça que responderam positivamente às entrevistas, inquéritos e grupos focais.

Uma menção especial é feita aos diferentes colaboradores da equipa do Grdr e aos investigadores estudantis das universidades UASZ e UCAD.



ESTA PUBLICAÇÃO FOI REALIZADA COM O APOIO FINANCEIRO DE:



AVISO

O conteúdo do presente documento é de responsabilidade exclusiva do Grdr e não reflete necessariamente as opiniões da AFD.

Os dados, designações e fronteiras utilizados nos mapas não têm a garantia de estarem isentos de erros e não implicam, de forma alguma, a responsabilidade ou a aprovação do Grdr e das partes interessadas mencionadas neste documento.

© Grdr - 2023. Todos os direitos reservados. Licença concedida à AFD, sob condições.

ABREVIATURAS

AFD	Agência Francesa de Desenvolvimento
AJED	Associação Juvenil para Educação e Desenvolvimento
ANSD	Agência Nacional de Estatística e Demografia (Senegal)
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CFSI	Comité Francês para a Solidariedade Internacional
DIRECT	Diálogo e Reconciliação Transfronteiriça
GRDR	Grupo de Investigação e de Realizações para o Desenvolvimento Rural
OCB	Organização comunitária de base
ONG	Organização não governamental
PAIGC	Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde
PGCL	Programa de Governação Concertada do Litoral
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
UASZ	Universidade Assane Seck de Ziguinchor
UCAD	Universidade Cheikh Anta Diop
UE	União Europeia
UEMOA	União Económica e Monetária da África Ocidental
ZTF	Zona transfronteiriça

ÍNDICE



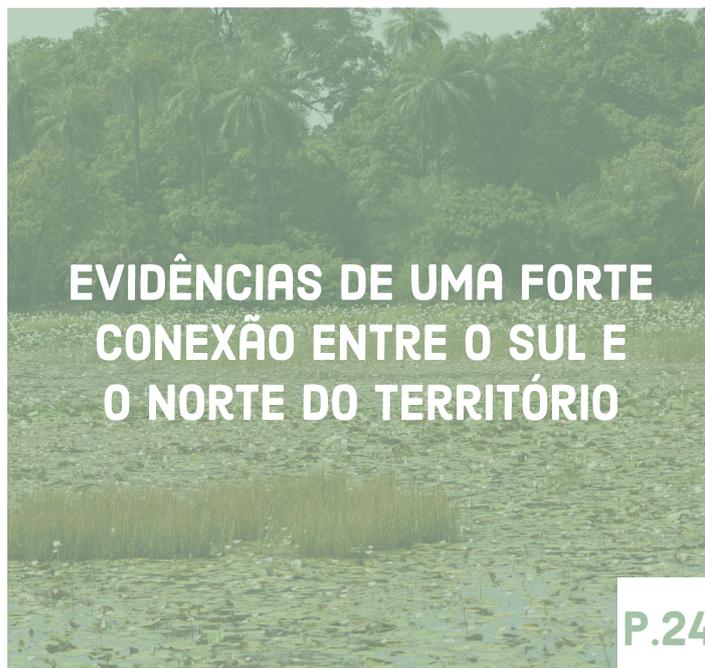
INTRODUÇÃO
TABANCAS SELECIONADAS
PARA O ESTUDO

P.8



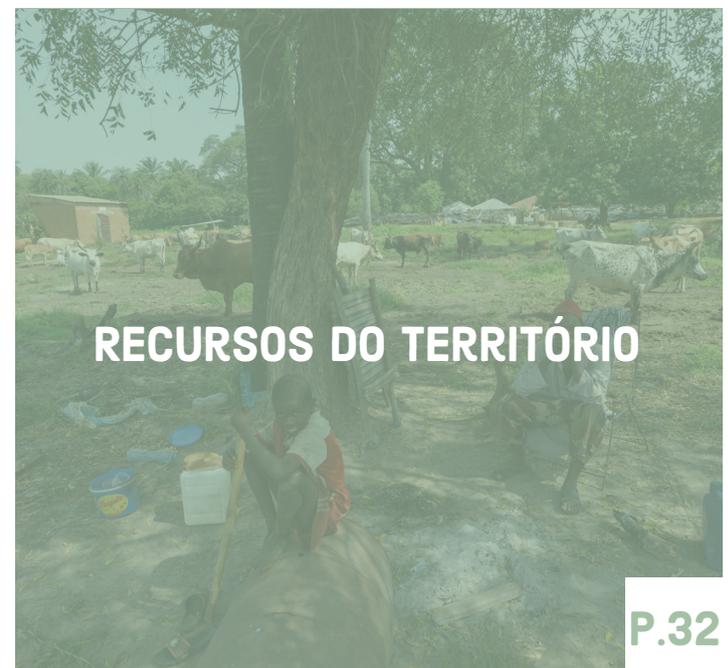
DOIS PAÍSES, UMA HISTÓRIA
EM COMUM, MARCADA POR
CONFLITOS E MOVIMENTOS
POPULACIONAIS

P.13



EVIDÊNCIAS DE UMA FORTE
CONEXÃO ENTRE O SUL E
O NORTE DO TERRITÓRIO

P.24



RECURSOS DO TERRITÓRIO

P.32



A COESÃO TRANSFRONTEIRIÇA
AMEAÇADA POR VÁRIOS
FATORES DE DIVISÃO

P.36



CONCLUSÃO

P.44



INTRODUÇÃO

Na África Ocidental, os Estados e organizações de integração regional (CEDEAO e UEMOA) demonstraram um interesse pelas iniciativas locais de cooperação transfronteiriça nos últimos vinte anos. O processo de descentralização em curso enfatizou as possibilidades e necessidades das comunidades e territórios transfronteiriços de desenvolver âmbitos de cooperação para uma melhor governação dos seus espaços.

Desde os anos 2000, diversas iniciativas de cooperação transfronteiriça descentralizadas foram, assim, apoiadas experimentalmente, como a iniciativa “Karakoro”, entre a Mauritânia e o Mali¹.

A deterioração da situação de segurança nos últimos dez anos no Sahel Ocidental e no resto da África do Oeste lembra-nos da urgência de um apoio muito mais significativo às zonas transfronteiriças.

De acordo com o Clube do Sahel², 60% das vítimas dos “movimentos insurreccionais” acusados de violências

mortais estão a menos de 100 km de uma fronteira. A violência é transmitida de um país a outro. Como as zonas transfronteiriças estão mais distantes das capitais, é mais fácil para os grupos armados operarem.

As respostas nacionais à violência permanecem insuficientes. Há uma grande necessidade de cooperação regional e de um maior apoio às iniciativas de cooperação transfronteiriça, particularmente nas zonas que ainda não foram atingidas pela violência.

A zona aqui considerada, que está localizada no sul do departamento de Goudomp (Senegal) e no norte da região de Cacheu (Guiné-Bissau), enquadra-se precisamente nessa categoria. Afetada pela guerra de libertação da Guiné-Bissau (1960-1974), pelo conflito na Casamansa (1982-presente) e pela guerra civil na Guiné-Bissau (1998), ela manteve-se em grande parte pacífica nos últimos vinte anos.

m a p a

1 LOCALIZAÇÃO DA ZONA DE ESTUDO

AS REGIÕES E AS SUAS SUBDIVISÕES: DEPARTAMENTOS (SENEGAL) E SETORES (GUINÉ-BISSAU)



1. OCDE e Clube do Sahel e da África Ocidental (2007), Seguimento da operação piloto da bacia de Karakoro, no âmbito do PIT da CEDEAO <https://www.oecd.org/swac/publications/38768283.pdf>.

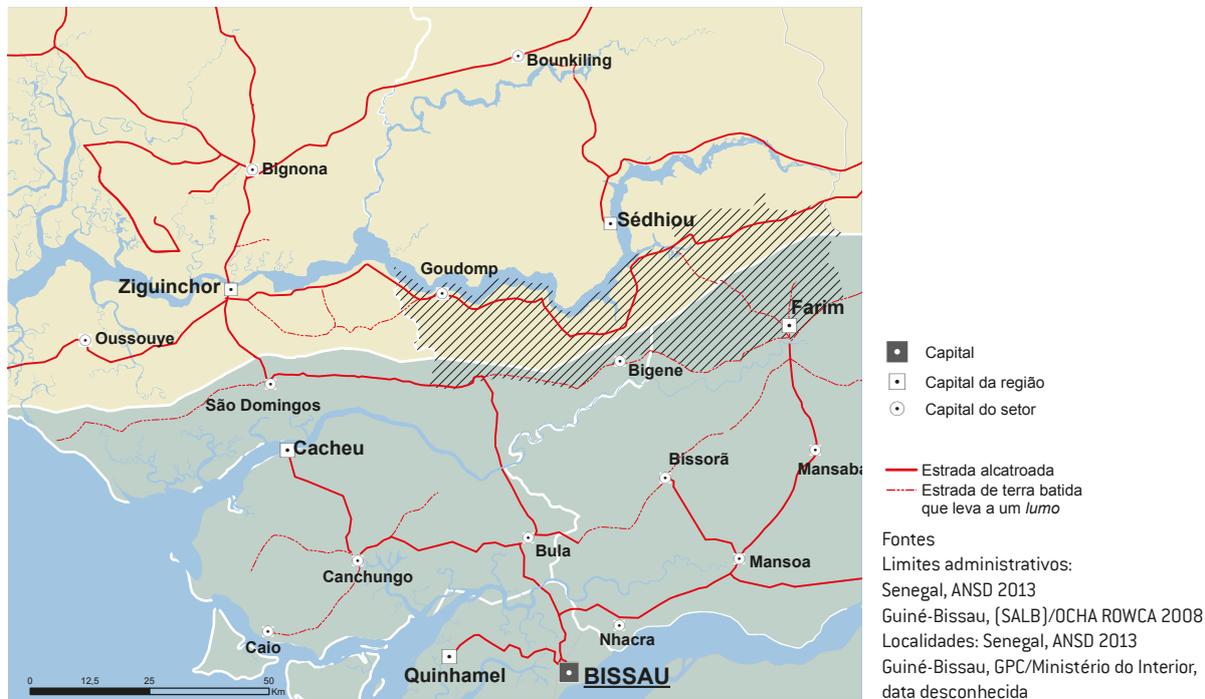
2. OCDE e Clube do Sahel e da África Ocidental (2022), Fronteiras e conflitos na África do Norte e Ocidental. 133 p. <https://doi.org/10.1787/325c4747-fr>

mapa

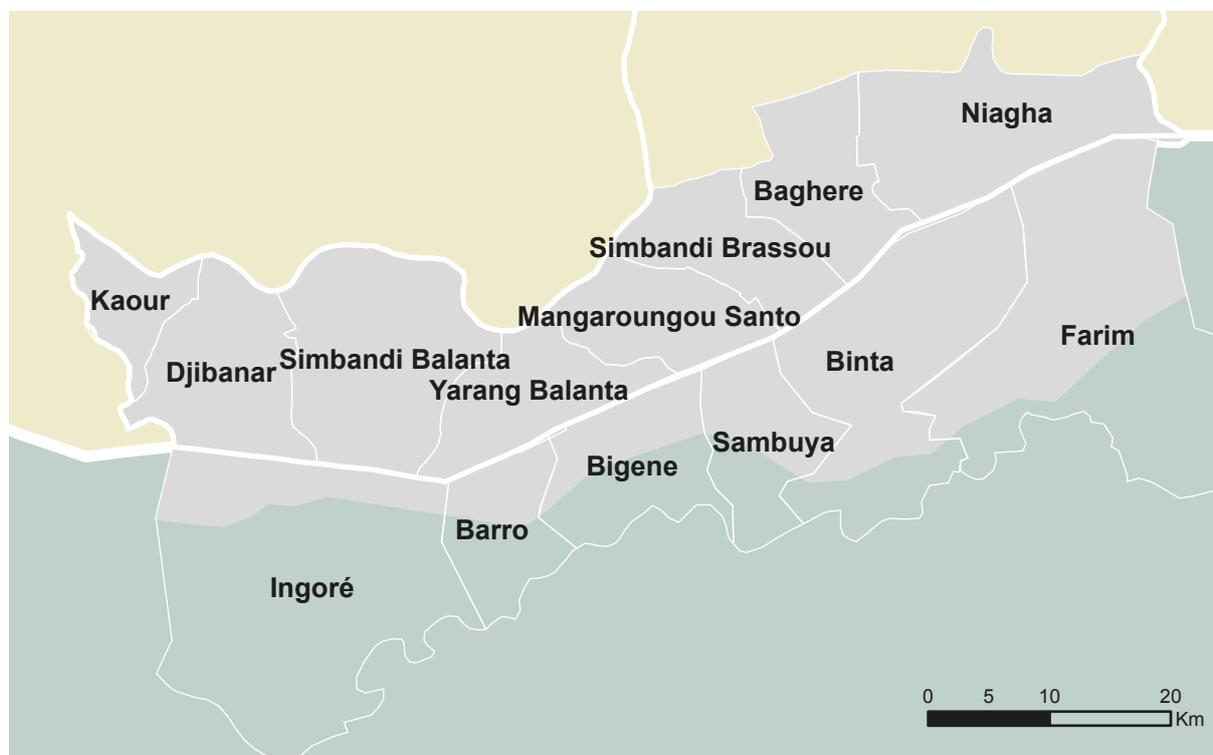
1

LOCALIZAÇÃO DA ZONA DE ESTUDO (CONTINUAÇÃO)

LOCALIZAÇÃO DA ZONA TRANSFRONTEIRIÇA PILOTO



MUNICÍPIOS (SENEGAL) E SECÇÕES (GUINÉ-BISSAU)



Fontes
 Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
 Guiné-Bissau, (SALB)/OCHA ROWCA 2008

A travessada por vários maciços florestais importantes, localizada entre o rio Casamansa e o rio Cacheu, dois ricos cursos de água, e próxima da estrada nacional que liga Ziguinchor a Kolda, duas grandes cidades do sul do Senegal, ela é uma zona atualmente atraente, onde muitas pessoas transitam e instalam-se.

A recorrente instabilidade política na Guiné-Bissau, as desigualdades existentes entre os dois países, a não descentralização da Guiné-Bissau, o baixo nível de recursos das administrações locais do Senegal e a densificação da zona complicam as perspectivas. Segundo os atores, os conflitos de terra e o roubo de gado tendem a intensificar-se.

Como apoiar da melhor forma as autoridades locais, administrações e organizações da sociedade civil nas suas iniciativas de cooperação para que esse território permaneça acolhedor e pacífico?

Com base na sua experiência sobre o Karakoro e em resposta a um pedido de autoridades locais e representantes associativos, o Grdr Migration, Citoyenneté et Développement, em parceria com a Afrique Enjeux

(AFEX), uma associação estabelecida em ambos os lados da fronteira há muitos anos, propôs:

_ **iniciar um processo de análise concertada**, retrospectiva e prospetiva das dinâmicas territoriais da zona transfronteiriça de Goudomp-Bigene-Farim (Senegal/Guiné-Bissau), ou seja, em primeiro lugar, fazer um ponto de situação mais objetivo possível;

_ **acompanhar o processo de diálogo transfronteiriço** iniciado entre os atores do Senegal e da Guiné-Bissau;

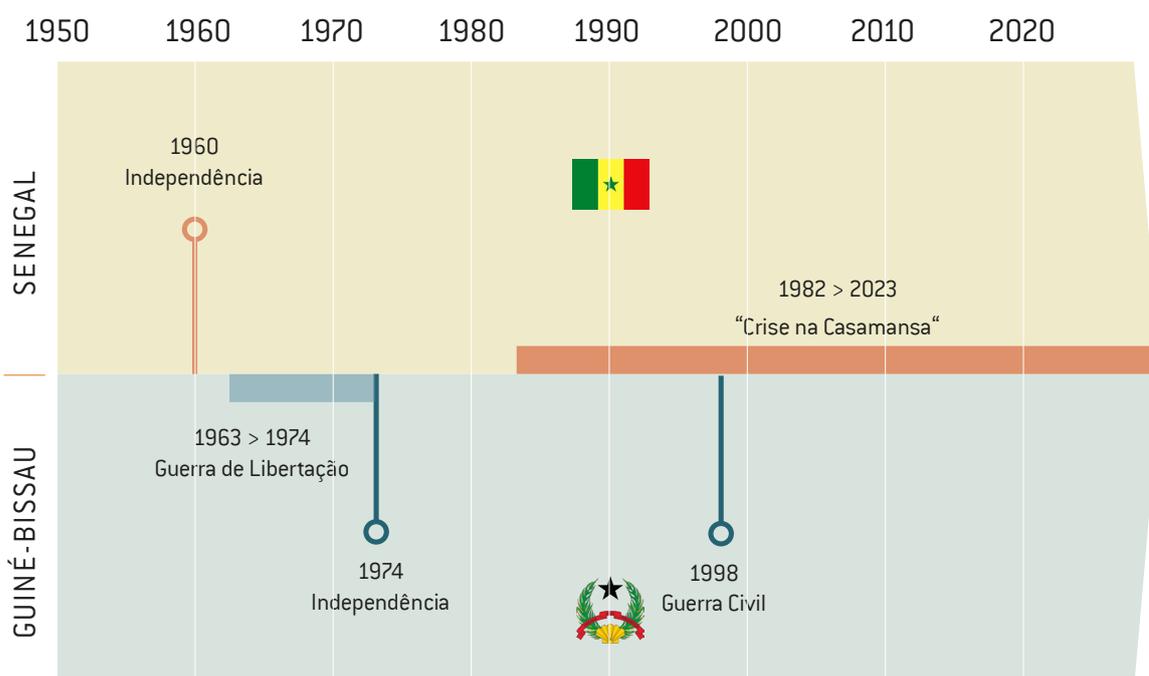
_ **apoiar iniciativas em prol da coesão social do território.**

O presente documento, proveniente de um estudo baseado em inquéritos de terreno, seguido por um comité de pilotagem ad hoc transfronteiriço, composto por representantes políticos, administradores, serviços técnicos regionais e atores da sociedade civil, fornece informações inéditas e úteis para esses atores e os seus potenciais parceiros.

figura

1

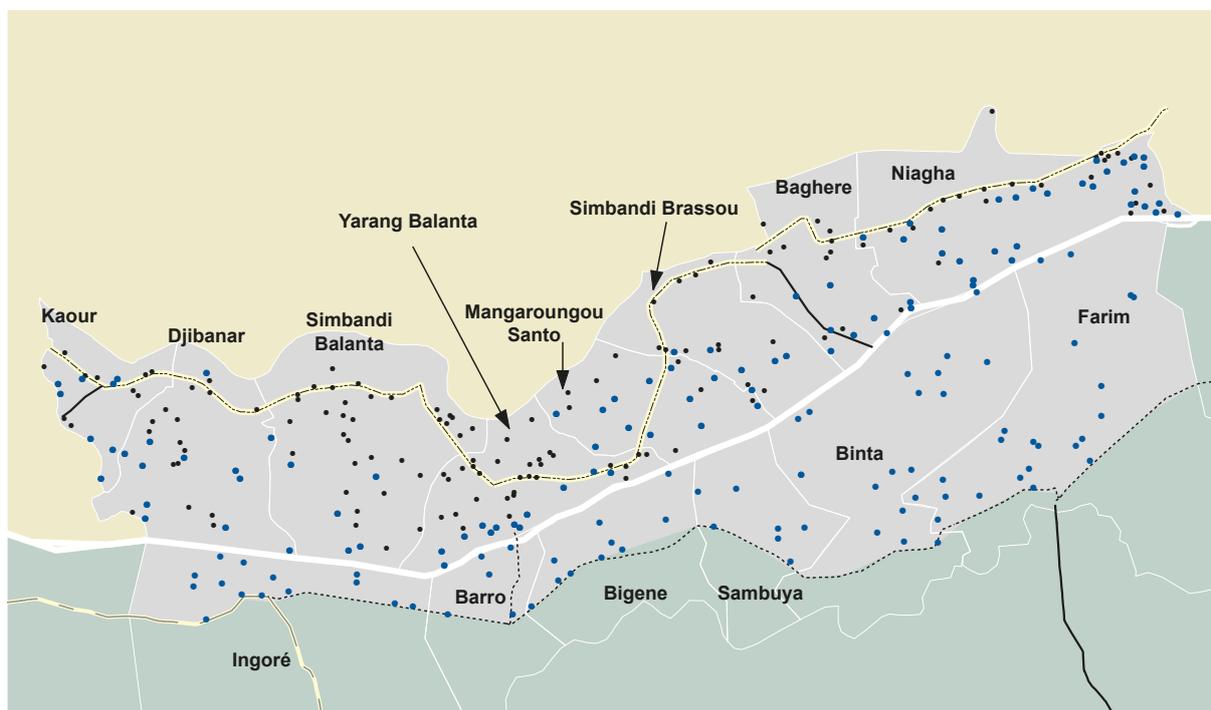
CRONOLOGIA DOS GRANDES ACONTECIMENTOS HISTÓRICOS



TABANCAS SELECIONADAS PARA O ESTUDO

mapa

2 TABANCAS ESCOLHIDAS PARA O INQUÉRITO



- Localidade selecionada
- Localidade não selecionada

Fontes
 Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
 Guiné-Bissau, (SALB)/OCHA ROWCA 2008
 Dados de inquérito: Grdr, 2020

○ território estudado abrange **497 localidades** situadas em 8 municípios do Senegal e 6 secções da Guiné-Bissau. Com uma área de 3.791 km², ele é povoado por cerca de 210.000 habitantes (uma densidade média de 55 habitantes/km²).

Como a zona apresentava uma grande superfície, decidiu-se, em concertação com os membros do comité de pilotagem transfronteiriço, realizar inquéritos qualitativos numa amostra de 172 tabancas. Foram selecionadas **96 localidades no Senegal e 76 na Guiné-Bissau**, considerando a sua distância da fronteira.

A photograph of a savanna landscape. In the foreground, a person wearing a white t-shirt and blue jeans is walking away from the camera on a reddish-brown dirt path. To the right of the path is a body of water, possibly a river or lake, with some small trees growing in it. The background shows a vast, open plain with scattered trees and a clear blue sky. Several birds are flying in the sky. A large, thin, brown object, possibly a branch or a piece of wood, is in the foreground, slightly out of focus, extending from the bottom right towards the center. The text is overlaid on the image in a white, outlined font.

**DOIS PAÍSES,
UMA HISTÓRIA EM COMUM,
MARCADA POR CONFLITOS
E MOVIMENTOS POPULACIONAIS**

1. LÍNGUAS, CULTURAS E HISTÓRIAS EM COMUM

território é composto por localidades criadas, na sua maioria (90,5%), bem antes das independências. Os trabalhos de geografia realizados no fim do século XIX^e no início do século XX relatam a existência de “países”,

como Balantacunda (“país balanta”) ou Balmadu, compostos por localidades unidas por laços familiares e por uma forte solidariedade sociocultural e económica [Mapa adiante].

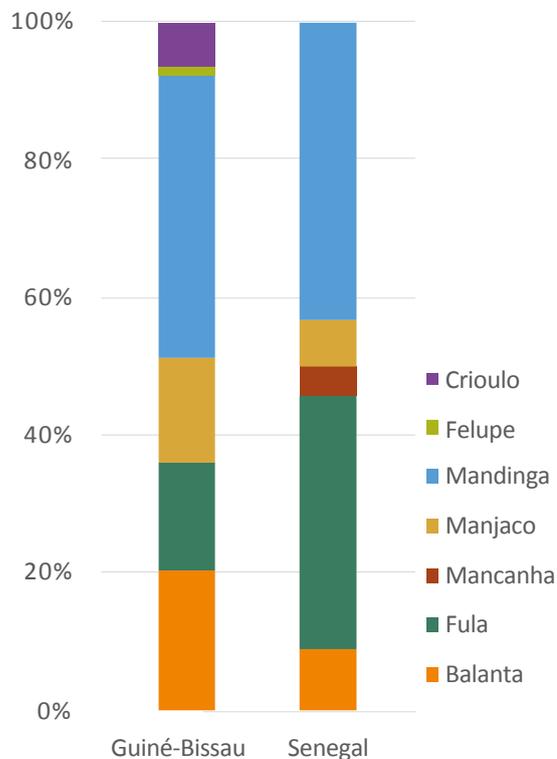


Mapa acima: uma antiga representação cartográfica da zona de Goudomp-Bigene-Farim [Fonte: África Ocidental Francesa, mapa regular D-28-III, Sédhiou: Senegal 1/200.000e - Serviço Geográfico da África Ocidental Francesa em Dakar, 1924. <https://1886.u-bordeaux-montaigne.fr/s/1886/item/168844#?c=&m=&s=&v=&xywh=-4127%2C-565%2C16164%2C11973>]

Os fundadores das tabancas inquiridas são originários, em mais de 60%, da atual Guiné-Bissau e, em 30%, do atual Senegal [Mapa 3]. A antiguidade das relações socio-culturais e económicas entre as tabancas e da mistura de populações reflete-se no fato de que as mesmas línguas veiculares são utilizadas em ambos os lados da fronteira [Gráfico 1] (mandinga, fula, balanta, manjaco, crioulo e mancanha). Em mais de 80% das localidades, menciona-se que existem laços matrimoniais com famílias estabelecidas do outro lado da fronteira. Estes vínculos históricos facilitam a mobilidade e ajudam a explicar a importância dos fluxos migratórios, que são de dois tipos: uma migração por motivos de segurança, causada pelos conflitos, e uma migração ligada a fenómenos socioeconómicos e culturais.

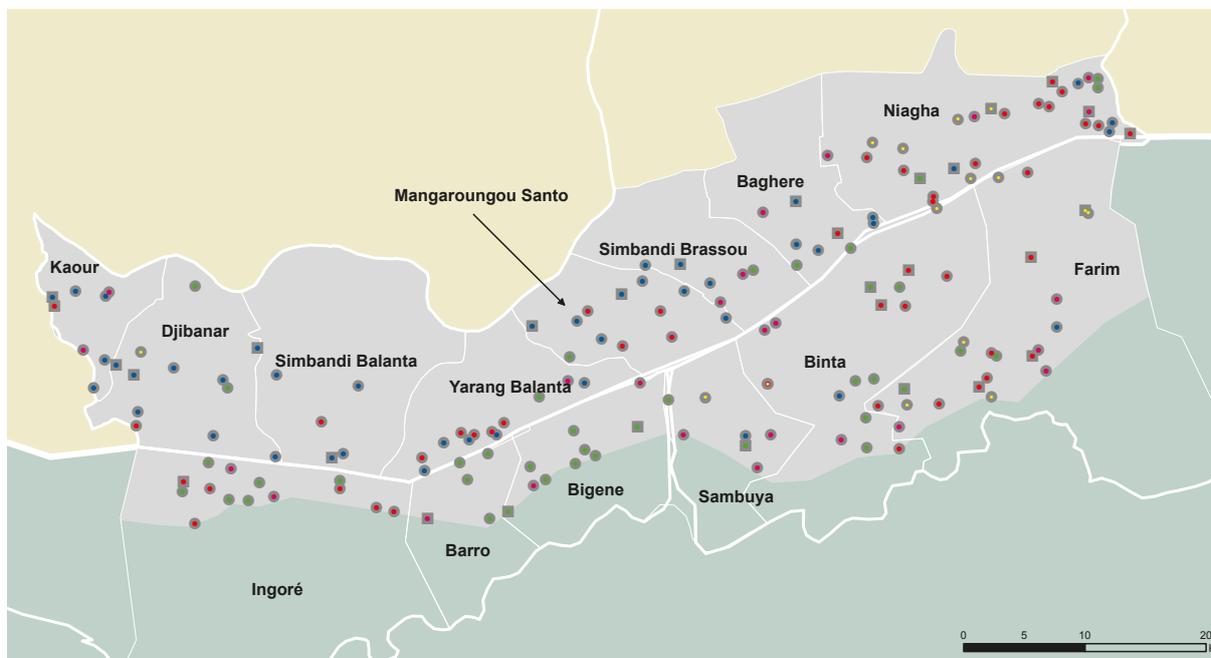
gráfico
1

LÍNGUAS VEICULARES DA ZONA



mapa

3 PERÍODOS DE CRIAÇÃO DAS TABANCAS DA ZONA ESTUDADA



Origem do fundador

- Local
- Senegal/Guiné-Bissau
- Regional
- África Ocidental
- Nacional

Período de fundação da tabanca

- Após a independência
- Antes da independência

Fontes

Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
Guiné-Bissau, [SALB]/OCHA ROWCA 2008
Dados de inquérito: Grdr, 2020

2. FORTE CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DESDE AS INDEPENDÊNCIAS

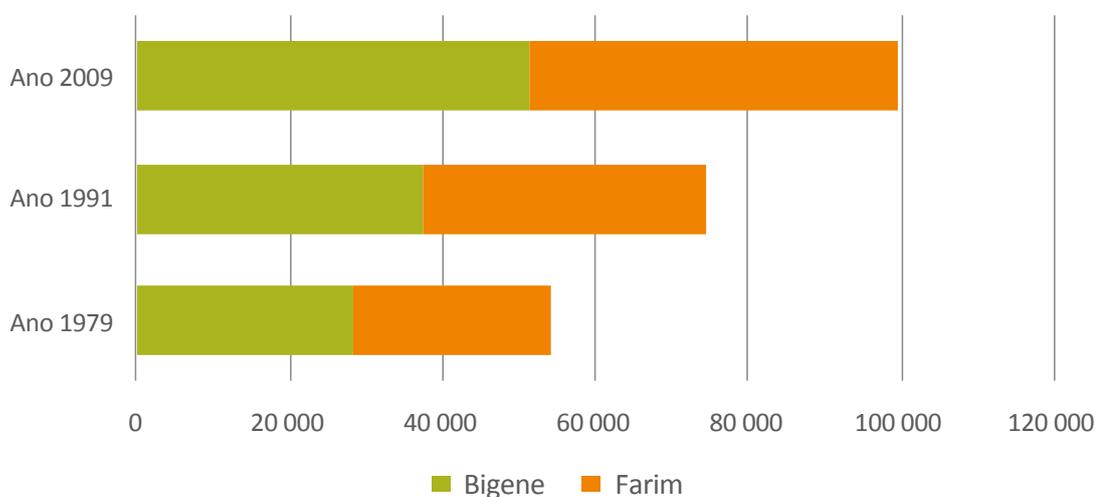
○ crescimento demográfico na zona transfronteiriça é o resultado do aumento natural da população³ e da imigração.

gráfico

2

CRESCIMENTO POPULACIONAL DE BIGENE E FARIM

Fonte: RGPH, 2009

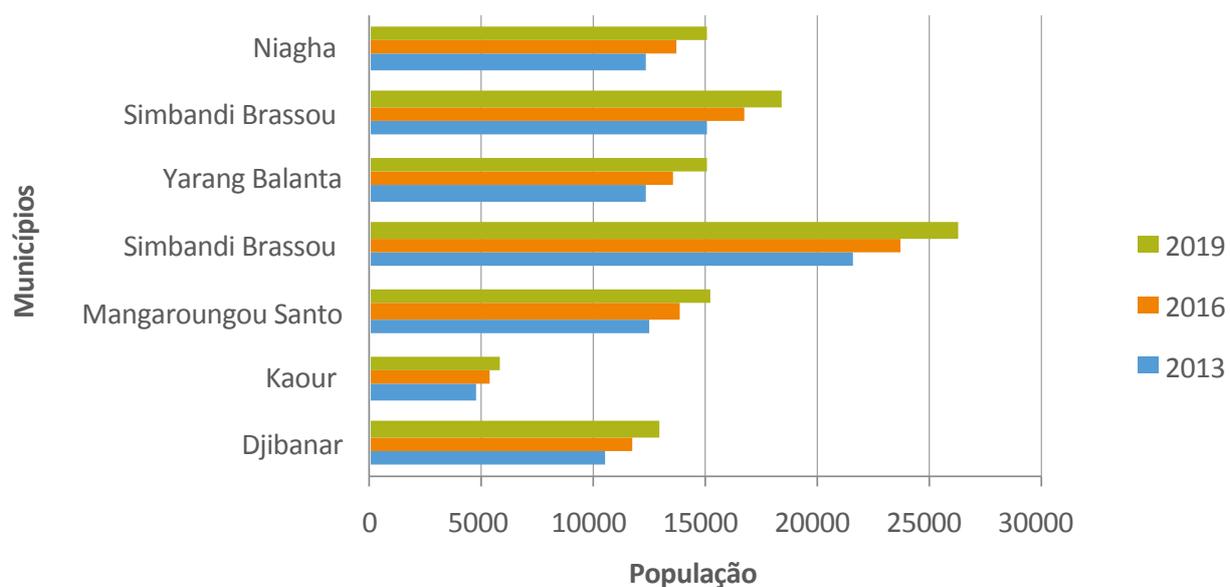


gráfico

3

CRESCIMENTO POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS DO DEPARTAMENTO DE GOUDOMP

Fonte: ANSD, 2013



3. A título de ilustração, a taxa de mortalidade infantil de menores de cinco anos caiu entre os anos 1990 e os anos 2020 de 135 para menos de 40/1000 no Senegal e de 210 para 80/1000 na Guiné-Bissau. Estes números ilustram um claro melhoramento, mas também um grande contraste na situação de saúde dos dois países.

Os dados dos censos (RGPH, 2009, e ASND, 2013) apontam um **crescimento geral** na zona transfronteiriça, embora os grupos focais (Fonte: Grdr, 2020) sugiram dinâmicas diferentes entre as tabancas: de acordo com as pessoas de referência inquiridas, **a população teria aumentado em 2/3 das loca-**

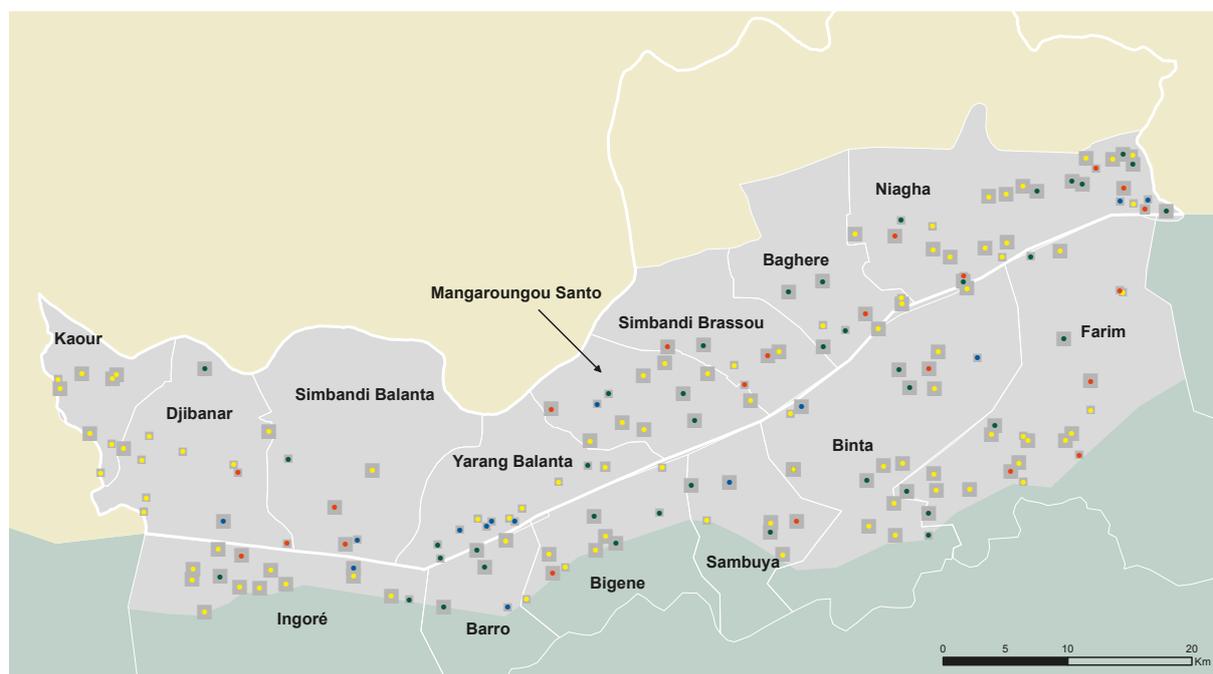
lidades desde a independência, mas teria diminuído em 1/3 delas.

Segundo os grupos focais, a “crise na Casamansa” e o conflito político de 1998 na Guiné-Bissau são os principais impulsionadores dessas tendências contrastantes.

m a p a

4

EVOLUÇÃO DA DEMOGRAFIA DESDE A INDEPENDÊNCIA, SEGUNDO AS PESSOAS DE REFERÊNCIA INQUIRIDAS



Chegada de novas famílias desde a independência

- Sem novas famílias
- Poucas novas famílias
- Bastante novas famílias
- Muitas novas famílias

População atual relativamente ao período anterior à independência

- Inferior
- Estável
- Superior

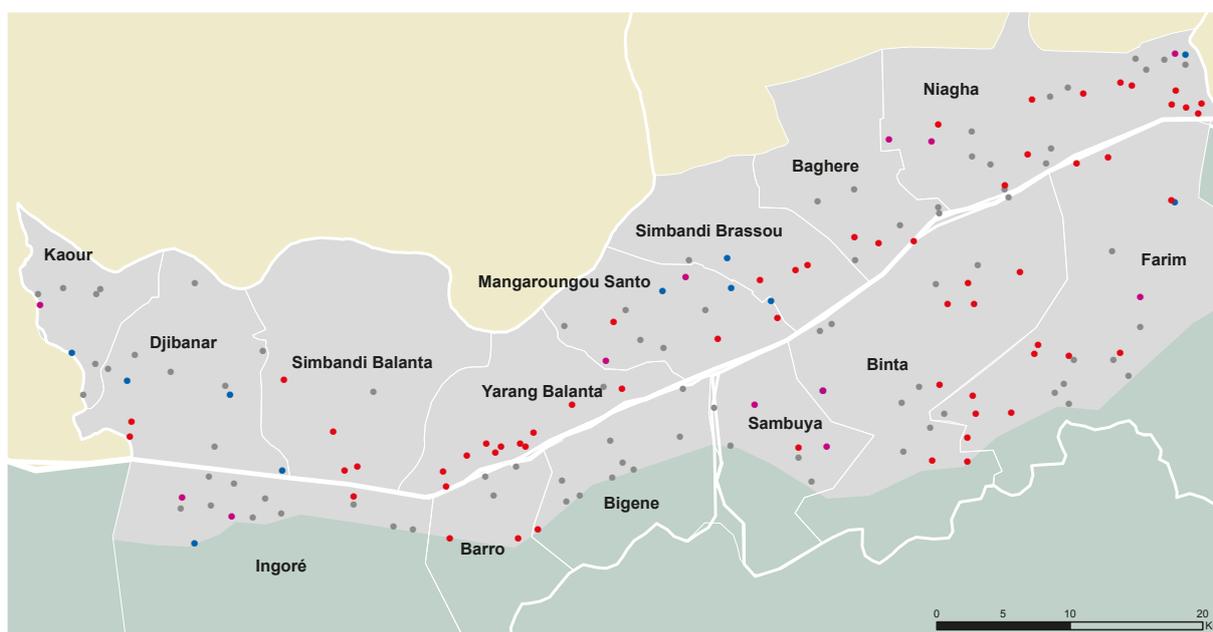
Fontes

Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
Guiné-Bissau, [SALB]/OCHA ROWCA 2008
Dados de inquérito: Grdr, 2020

3. OS DESLOCAMENTOS POPULACIONAIS MAIS MASSIVOS SÃO EXPLICADOS PELOS CONFLITOS ARMADOS DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

mapa

5 DESLOCAÇÕES DAS TABANCAS E SEUS MOTIVOS



Motivo do deslocamento

- Conflito armado
- Clima/Recursos
- Outro
- Localidade não deslocada

Fontes

Limites administrativos : Sénégal, ANSD 2013 ;
Guiné Bissau, [SALB] /OCHA ROWCA 2008
Données d'enquête : Grdr, 2020

52% das localidades sofreram deslocamentos populacionais. Estas deslocações são parciais, porém, de modo mais raro, também podem afetar toda a população. **Os conflitos armados explicariam, em $\frac{3}{4}$ dos casos, os movimentos populacionais.**

Durante a guerra de libertação e a crise de 1998, Balantunda foi um território de acolhimento para os guineenses (Maké, Ingorzinho, Sidif, etc.). Simetricamente, a Guiné-Bissau acolheu pessoas que viviam no Senegal, desde o início da crise na Casamansa (Adéananding, Sicoun, Assomoule, etc.) [Mapa 5].

Esses movimentos contribuíram para a evolução dos sistemas de governação. As pessoas deslocadas tiveram de se adaptar a novas condições de vida, enfrentar o desafio da integração, da busca de espaço, do direito à moradia e do acesso aos recursos naturais.

A integração nos territórios de acolhimento foi, na maioria das vezes, um sucesso. Com o tempo, todavia, as terras e os direitos concedidos podem tornar-se insuficientes. [depoimento adiante].

teste m u n h o
1

DEPOIMENTO DE UMA PESSOA DESLOCADA PARA INGOREZINHO, GUINÉ-BISSAU

“Sou de Singhère Diola (município de Kaour), no departamento de Goudomp. Após o conflito armado na Casamansa de 1982, mudei-me com a minha família para Ingorezinho, na secção de Ingoré (setor de Bigene). Quando chegamos, a família de acolhimento concedeu-nos um espaço no qual construimos a nossa casa. Depois de construir a nossa casa, a família concedeu-nos, ainda, uma parcela no vale, onde praticamos a orizicultura, e um terreno no planalto, onde cultivamos mancarra e milho-cavalo desde então. Neste espaço, também plantei alguns cajueiros. Cultivamos essas terras há vinte e nove anos, mas, ao longo dos anos, a família cresceu e o espaço tornou-se insuficiente para satisfazer o aumento das nossas necessidades alimentares. Agora, para atender a estas necessidades, somos obrigados a atravessar a fronteira para cultivar outras terras, que nos foram emprestadas na tabanca vizinha.”

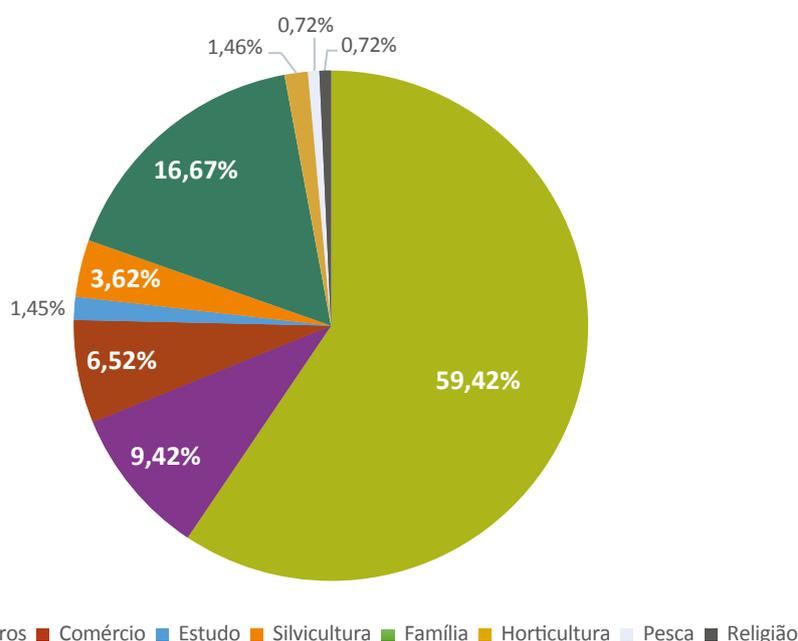


4. FLUXOS MIGRATÓRIOS DE PROXIMIDADE PREPONDERANTES, ORIENTADOS NOMEADAMENTE DO RURAL PARA... O RURAL

✓ Deslocamentos intensos de menos de um ano dentro da zona

gráfico
4

MOTIVOS DAS DESLOCAÇÕES SAZONAIS NA ZONA



O território apresenta intensos deslocamentos transfronteiriços de curta duração, das zonas rurais para outras zonas rurais próximas. Assim, vários pontos de passagem foram abertos ao longo da fronteira.

Em ambos os países, essas mobilidades são motivadas por:

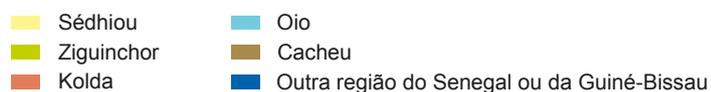
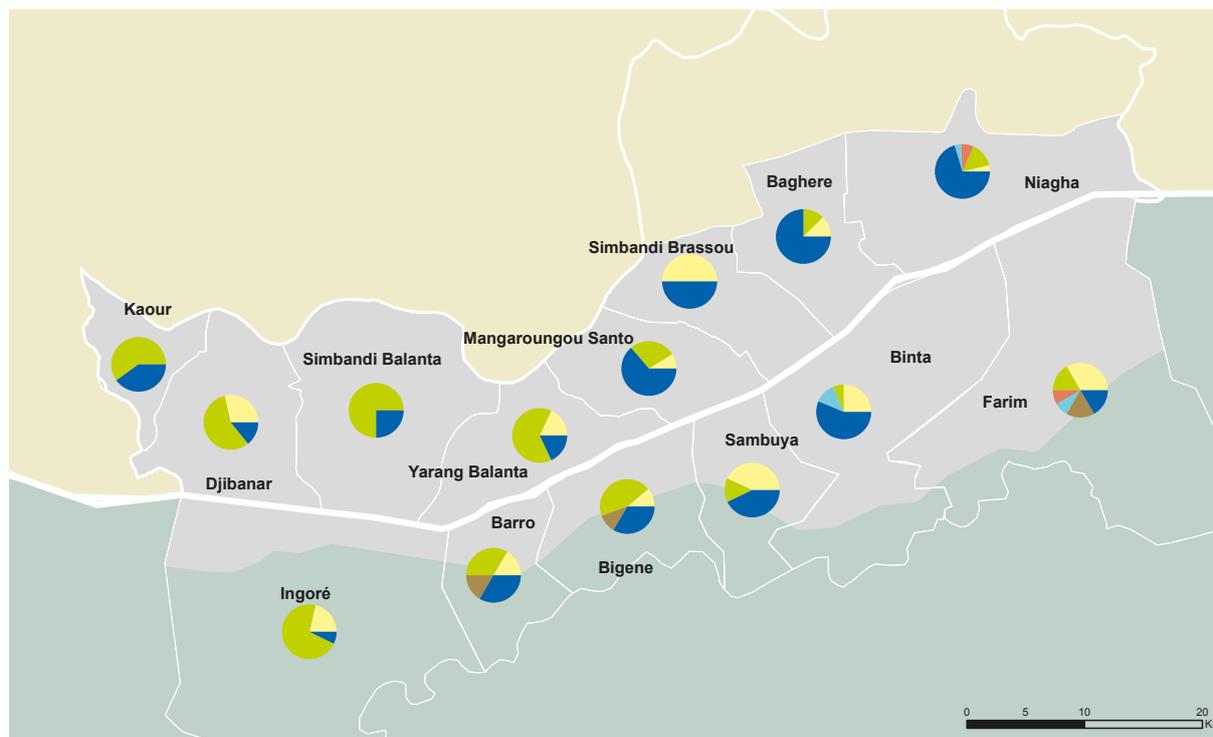
- _ Trocas comerciais;
- _ Razões sociais (familiares, religiosas, etc.);
- _ Razões profissionais;
- _ O cultivo de terras agrícolas e a colheita de produtos agroflorestais (nomeadamente a castanha de caju).

Para os guineenses, 70% dos deslocamentos sazonais também são motivados pelo acesso a serviços básicos (saúde e educação). Esta especificidade revela o contraste existente entre os dois países em termos de oferta de serviços básicos, a Guiné-Bissau mostra-se muito carente em relação ao Senegal.

✓ Emigração de curta duração (menos de um ano)

m a p a

6 REGIÕES DE DESTINO DOS EMIGRANTES TEMPORÁRIOS



Fontes
 Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
 Guiné-Bissau, (SALB)/OCHA ROWCA 2008
 Dados de inquérito: Grdr, 2020

Mais de 90% das partidas de curto prazo são direcionadas para o Senegal, nomeadamente para Ziguinchor, Dakar, Saint-Louis, Sédhiou, Kolda e a bacia da mancarra. Os principais motivos dessas partidas são a prática da horticultura em Saint-Louis e na zona de Niayes, a campanha da mancarra, a orizicultura no vale do rio Senegal (Saint-Louis, Rosse Béthio e Richard

Toll), o comércio, os estudos e a busca de empregos em alguns setores, nomeadamente os trabalhos manuais (construção, pintura, etc.).

5,5% dos fluxos são direcionados para a Guiné-Bissau, sobretudo para as regiões de Oio e Cacheu e para a produção de castanha de caju⁴.

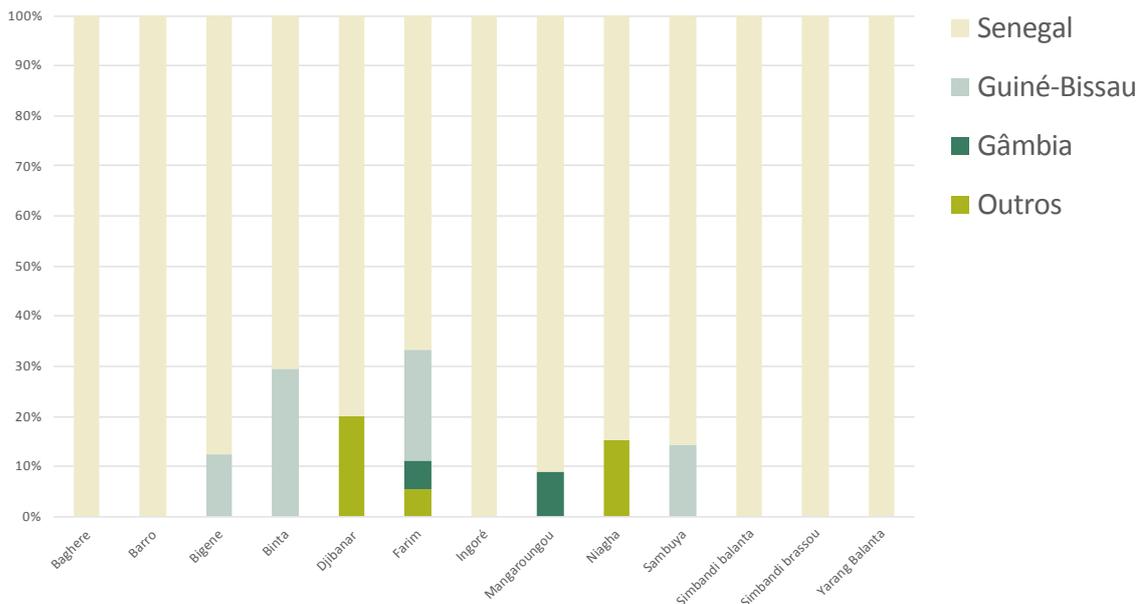
4. Oio e Cacheu produzem metade da produção nacional de castanha de caju da Guiné-Bissau

✓ Partidas de maior duração (mais de um ano) com diversos motivos

Pessoas originárias da zona emigram, além disso, por períodos superiores a um ano (“longo prazo”). Estes fluxos de longa duração são atraídos, como os de curto prazo, pelo Senegal (85%) e, em menor grau, pela Guiné-Bissau (8%). A Gâmbia, a Espanha e a Itália são destinos marginais.

gráfico
5

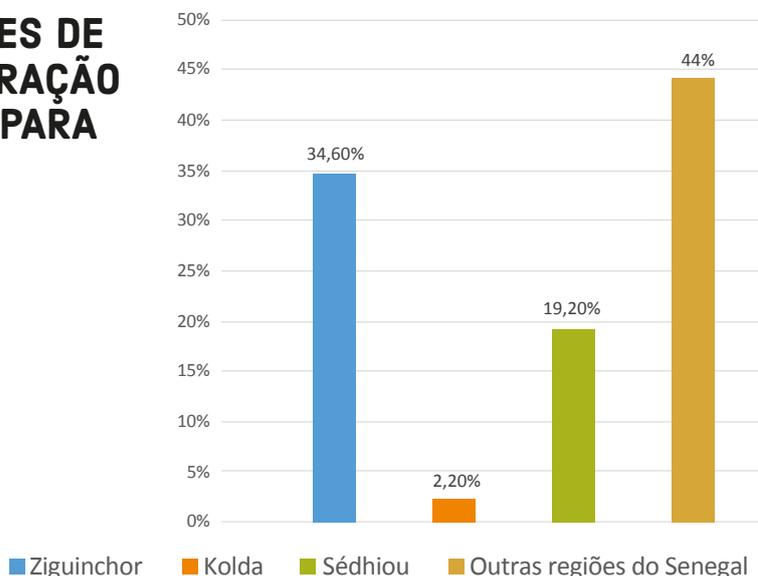
PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DOS EMIGRANTES DE MAIS DE UM ANO POR LOCALIDADE



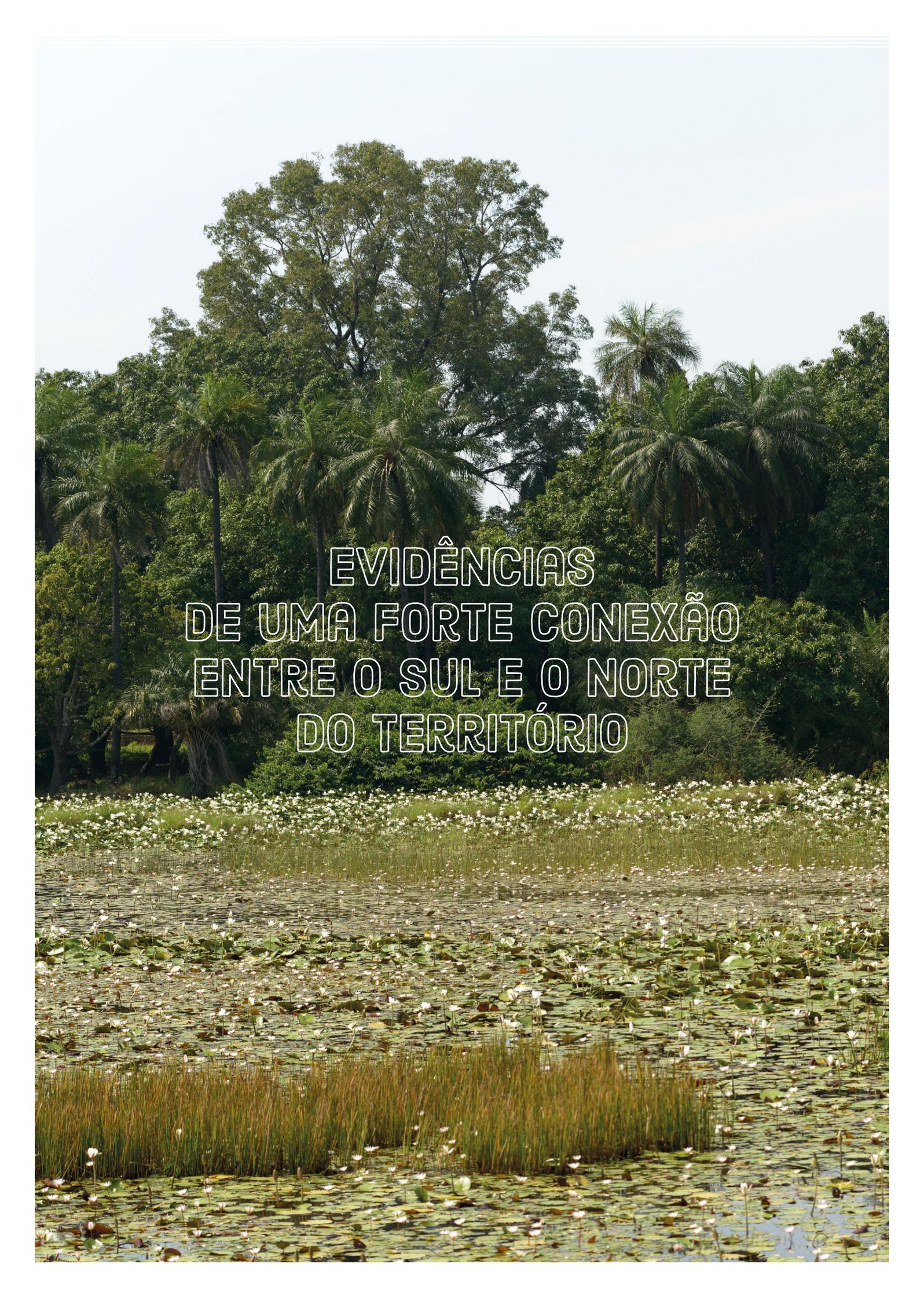
As partidas para o Senegal são nomeadamente direcionadas para as regiões de Ziguinchor, Sédhiou e Kolda. Os motivos de deslocamento mencionados para esses fluxos de longa duração são os mesmos que os de curto prazo: **horticultura (20,4%), orizicultura (16%), comércio (13,6%), estudos (9,8%), “questões familiares” (7,5%) e outros.**

gráfico
6

PRINCIPAIS REGIÕES DE DESTINO DA EMIGRAÇÃO DE LONGO PRAZO PARA O SENEGAL





A lush tropical landscape featuring a large, dense tree in the background, several palm trees, and a pond in the foreground filled with water lilies and greenery. The text is overlaid in the center of the image.

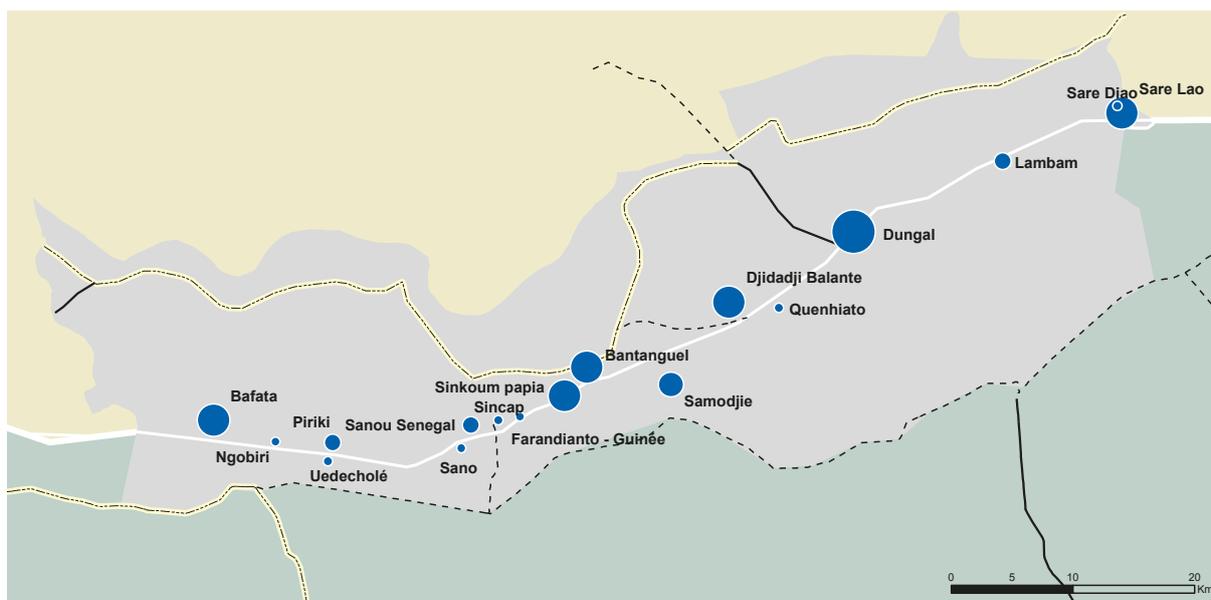
EVIDÊNCIAS
DE UMA FORTE CONEXÃO
ENTRE O SUL E O NORTE
DO TERRITÓRIO

1. PONTOS DE PASSAGEM DA FRONTEIRA, BASE DA LIGAÇÃO TERRITORIAL

mapa

7

PONTOS DE PASSAGEM DA FRONTEIRA, BASE DA LIGAÇÃO TERRITORIAL



Percentagem de localidades inquiridas que utilizam o ponto de passagem



Fontes

Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
Guiné-Bissau, (SALB)/OCHA ROWCA 2008
Dados de inquérito: Grdr, 2020

Várias localidades situadas nas imediações da fronteira aparecem como pontos de passagem particularmente transitados [Mapa 7].

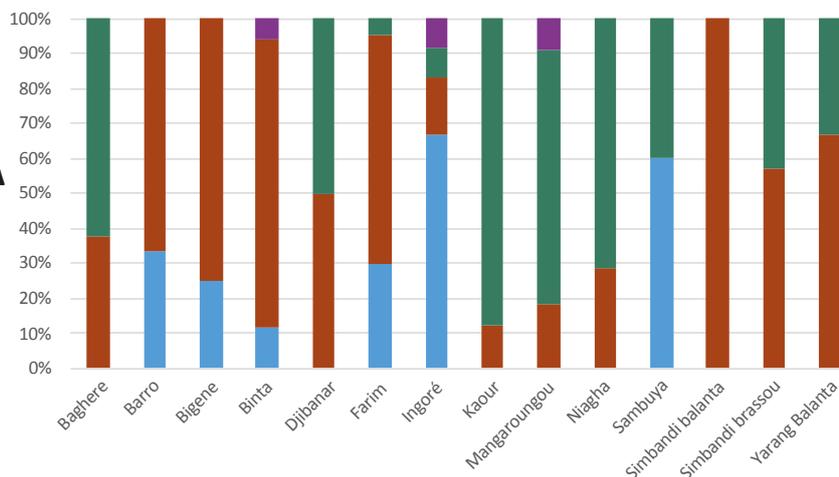
Essas localidades representam elementos importantes para a continuidade territorial e o dinamismo da zona. As informações recolhidas durante os grupos focais

sobre os motivos dos deslocamentos para o país vizinho [Capítulo 4] são corroboradas pelos inquéritos realizados nas “localidades pontos de passagem”: as relações familiares, o acesso a serviços básicos (saúde e educação) e o comércio motivam, em grande parte, as deslocações transfronteiriças [Gráfico 7].

gráfico

7

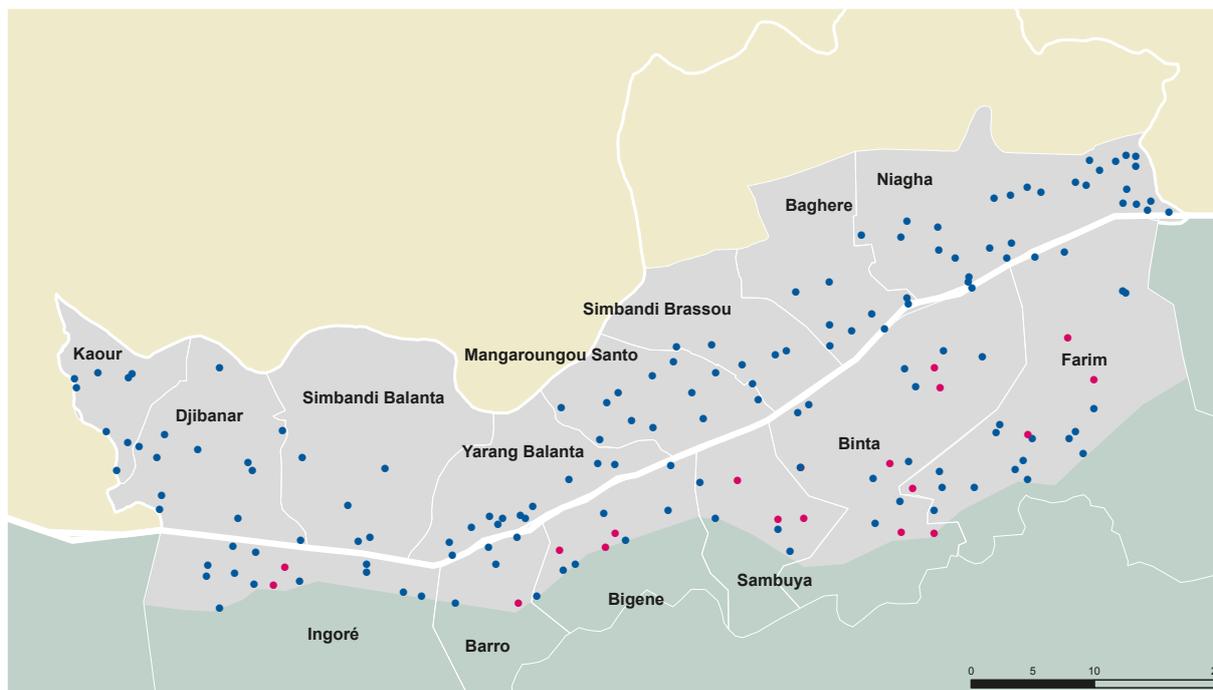
PRINCIPAIS MOTIVOS DE TRAVESSIA DA FRONTEIRA



2. FLUXO PERMANENTE PARA O SENEGAL, VISANDO O ACESSO À SAÚDE E À EDUCAÇÃO

m a p a

8 FREQUENTAÇÃO DAS PRINCIPAIS ESCOLAS FRONTEIRIÇAS



País da principal escola frequentada pelos alunos da localidade

- Guiné-Bissau
- Senegal

Fontes

Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
Guiné-Bissau, [SALB]/OCHA ROWCA 2008
Dados de inquérito: Grdr, 2020

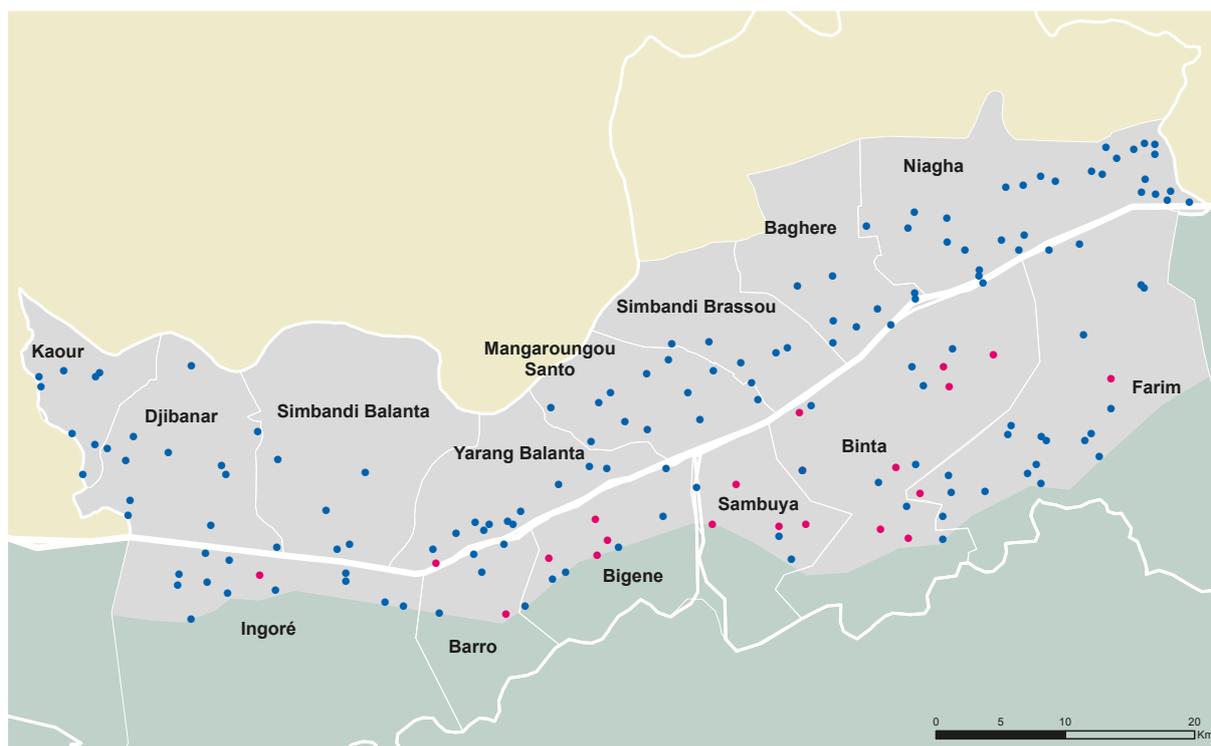
○ crescimento demográfico observado na zona reforça a demanda por serviços básicos: escolarização e saúde em particular.

No Senegal, a política de desenvolvimento de escolas de proximidade, iniciada nos últimos dez anos pelo Estado, permitiu a criação de jardins de infância, escolas

primárias e secundárias. **Esses esforços foram menos significativos por parte da Guiné-Bissau,** a tal ponto que os alunos de quase 1/4 das localidades situadas do seu lado da fronteira são obrigados a frequentar uma escola localizada no território senegalês. Os municípios de Yarang Balanta, Niagha, Simbandi Balanta e Simbandi Brassou acolhem, assim, alunos da Guiné-Bissau.

m a p a
9

FREQUÊNCIAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE FRONTEIRIÇOS



País do principal estabelecimento de saúde frequentado pela localidade

- Guiné-Bissau
- Senegal

Fontes

Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
Guiné-Bissau, (SALB)/OCHA ROWCA 2008
Dados de inquérito: Grdr, 2020

As tendências observadas no acesso à educação também se aplicam aos serviços básicos de saúde.

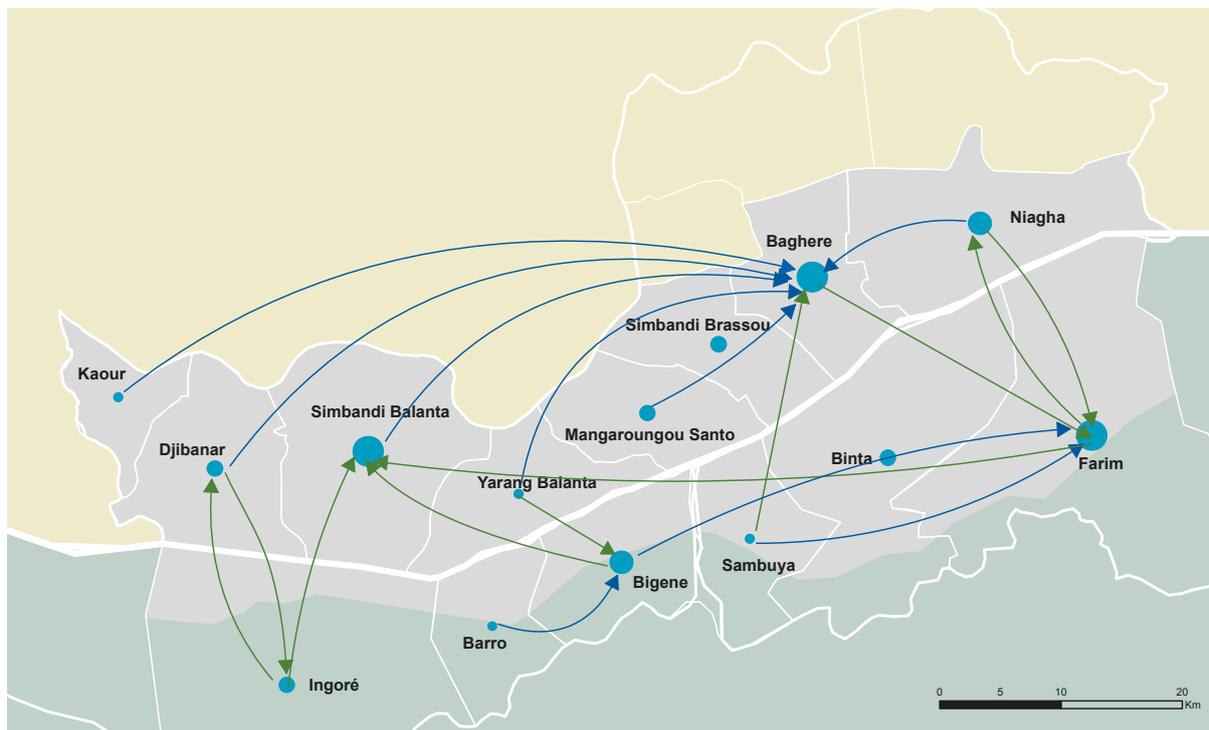
Nos setores de Bigene e Farim, as fragilidades identificadas na área da saúde (qualidade e diversidade do atendimento) levam os moradores a buscar os serviços de saúde do departamento de Goudomp. **Assim, 14% das localidades da Guiné-Bissau são obrigadas a deslocar-se para o Senegal para obter tratamentos médicos.**

3. OS *GAMUS*: FATORES DE REFORÇO DA COESÃO TRANSFRONTEIRIÇA

mapa

10

FLUXOS POPULACIONAIS GERADOS PELAS PEREGRINAÇÕES [*GAMUS*]



Percentagem de localidades que realizam uma peregrinação no município/sei

● 1 a 1,5 ● 2 a 5 ● 5,5 a 8,5 ● 9 a 16

→ Fluxo de peregrinos internos
→ Fluxo de peregrinos transfronteiriços

Fontes

Limites administrativos : Sénégal, ANSD 2013 ;
Guinée Bissau, [SALB] /OCHA ROWCA 2008
Données d'enquête : Grdr, 2020

LEITURA DO MAPA : entre 8 e 16% das localidades inquiridas em toda a zona transfronteiriça viajam para participar no Gamu de Baghere (Senegal).

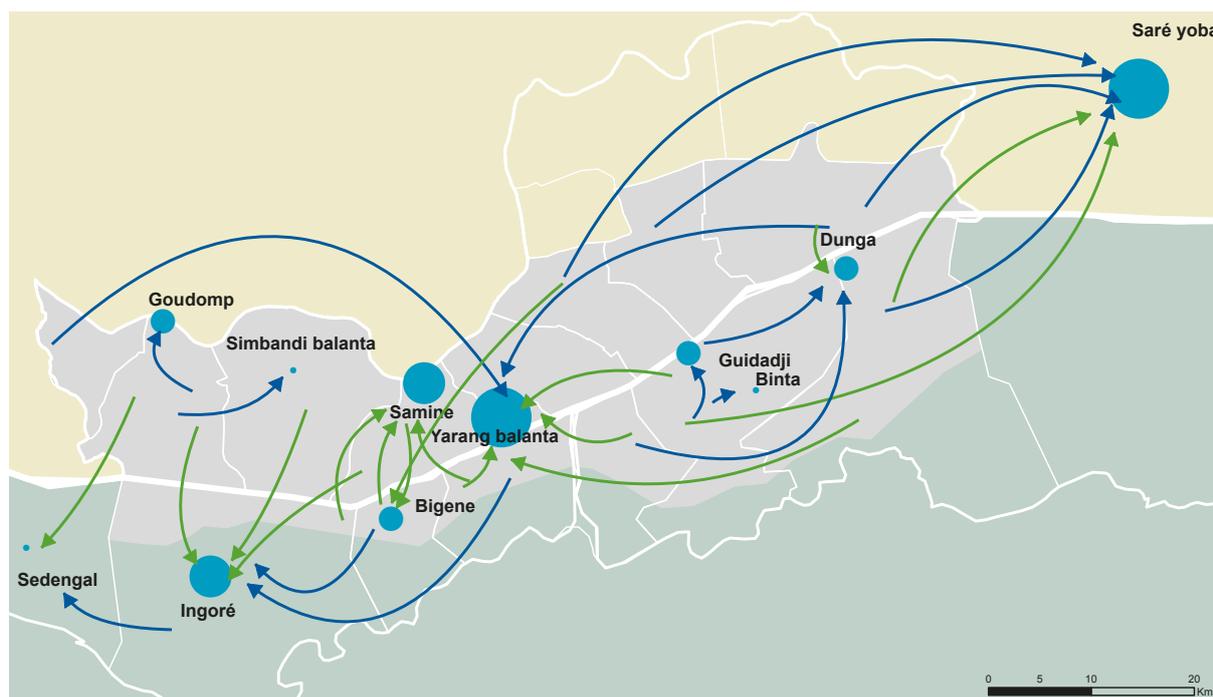
Todos os anos, os *Gamus* atraem grandes fluxos de pessoas. Os *Gamus* de Farim, Simbandi Balanta e Baghere aparecem como os mais importantes, pela sua frequentação. Eles representam verdadeiros **vetores de conexão entre os territórios, de reforço da coesão social e de solidariedade.**

Os *Gamus* são momentos de comemoração do nascimento do profeta do islão e de orações. Eles também facilitam a comunicação entre os habitantes da zona e a transmissão de mensagens de interesse geral, que podem ajudar a prevenir ou regular certas situações de conflito. Além disto, como em todos os encontros de pessoas, eles geram oportunidades económicas.

4. OS *LUMOS*: CATALISADORES DA INTEGRAÇÃO ECONÓMICA TRANSFRONTEIRIÇA

m a p a

11 FLUXOS POPULACIONAIS GERADOS PELA REDE DE *LUMOS*



Porcentagem de localidades em que os moradores frequentam o mercado



→ Fluxo interno

→ Fluxo transfronteiriço

Fontes

Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013

Guiné-Bissau, (SALB)/OCHA ROWCA 2008

Dados de inquérito: Grdr, 2020

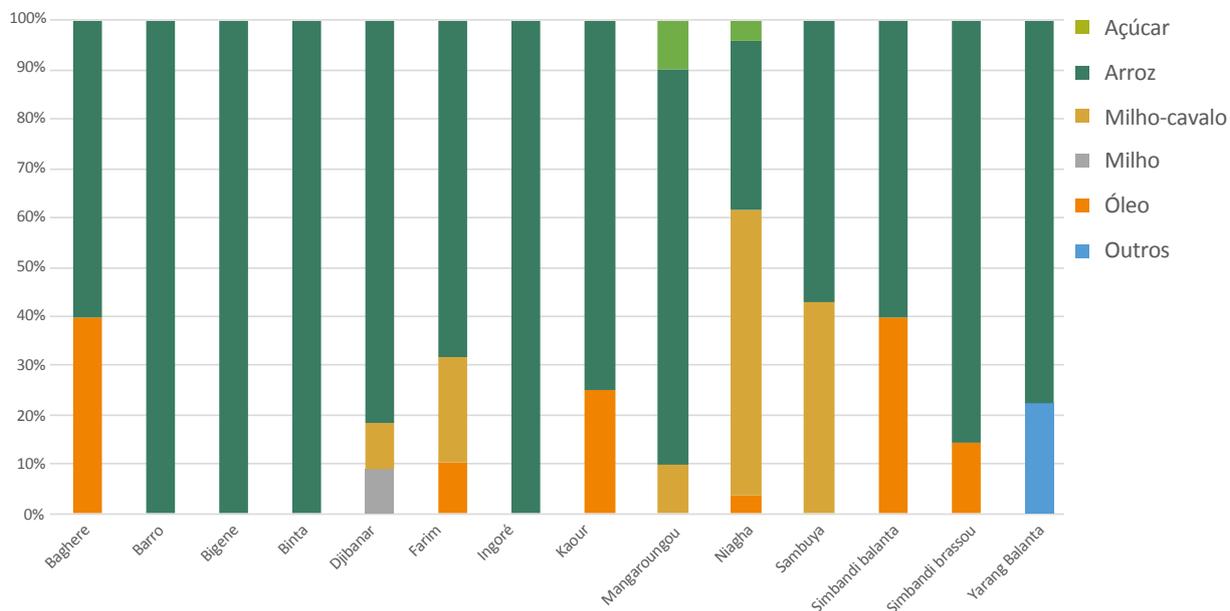
LEITURA DO MAPA : 20,5% das localidades inquiridas em toda a zona transfronteiriça frequentam o mercado de Yarang Balanta (Senegal)

Os *lumos*, ou feiras semanais, de Yarang Balanta, Samine, Ingoré e Saré Yobé são os mais importantes da zona. **Frequentemente conectados aos fluxos comerciais nacionais, estes *lumos* representam pontos de escoamento e centros de abastecimento de diversos produtos.**

O comércio é nomeadamente relativo a produtos transformados (óleo de palma), de colheita (faroba e cabaceira), da agricultura (mancarra e mandioca), da pecuária (mel e aves) e da pesca (peixes frescos e caranguejos). Alguns *lumos* têm especificidades, como os de Yarang Balanta e Bigene, conhecidos como pontos de comercialização/abastecimento de pequenos ruminantes e suínos.

gráfico
8

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS NA ZONA



Os dias de *lumo* representam oportunidades de escoamento dos produtos locais e, ao mesmo tempo, de abastecimento de diversas mercadorias (alimentos básicos: arroz, óleo e milho-cavalo) (gráfico).

O arroz geralmente está disponível em condições mais acessíveis para a compra ou troca. Assim, é mais interessante para os produtores comprar o arroz com os

rendimentos da venda do caju do que o produzir, empregando uma quantidade significativa de trabalho e assumindo os riscos relacionados à produção. Esta lógica de troca (castanha de caju vs arroz) é fortemente encorajada, particularmente na Guiné-Bissau, onde o Estado gera a maior parte dos seus recursos fiscais através de taxas sobre a exportação de castanha de caju e a importação de arroz.

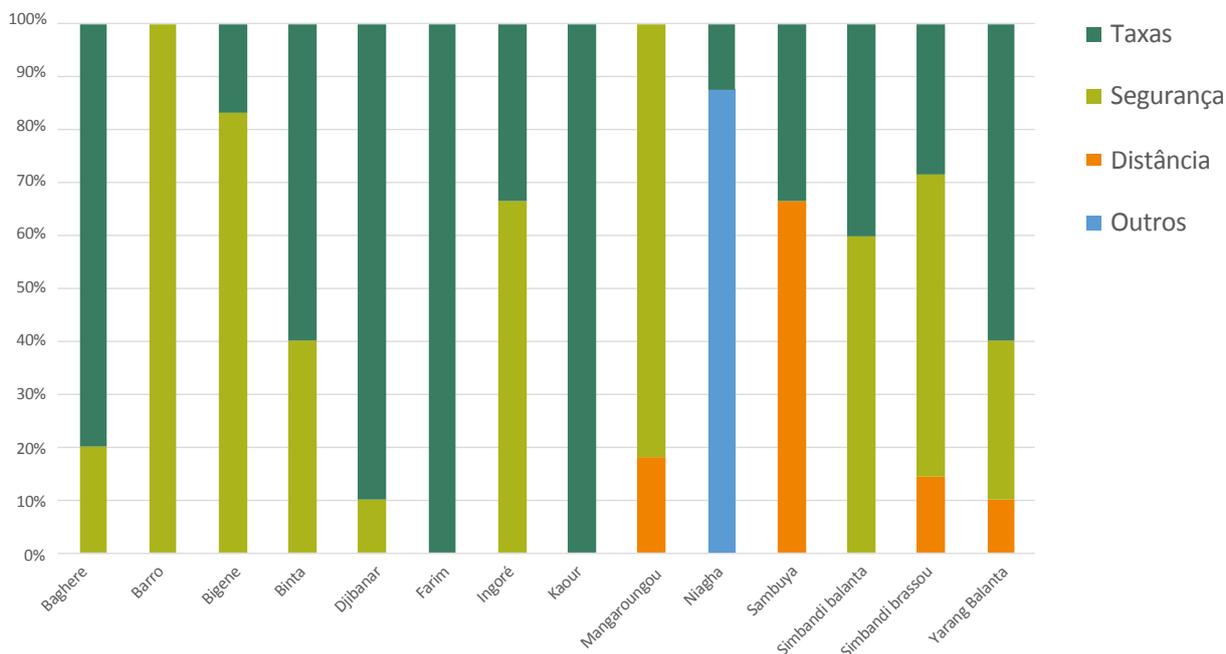
5. APLICAÇÃO DO PROTOCOLO SOBRE A LIVRE CIRCULAÇÃO DE PESSOAS E BENS NO ESPAÇO DA CEDEAO: PONTO DE SITUAÇÃO SEGUNDO OS DEPOIMENTOS DOS ATORES

No espaço da CEDEAO, existe desde 1974 um protocolo sobre a livre circulação de pessoas e bens, que visa promover o desenvolvimento económico dos países, através do comércio e da cooperação transfronteiriça. Todavia, os inquéritos mostram que existem muitos entraves à livre circulação de pessoas e bens.

As taxas de passagem e a segurança pessoal (zona com a presença de armas, minas, etc.) são citadas como as principais limitações dos fluxos transfronteiriços. Apesar dos esforços das organizações da sociedade civil para divulgar o protocolo, a sua aplicação é apenas parcial.

gráfico
9

PRINCIPAIS ENTRAVES À PASSAGEM DE BENS E PESSOAS



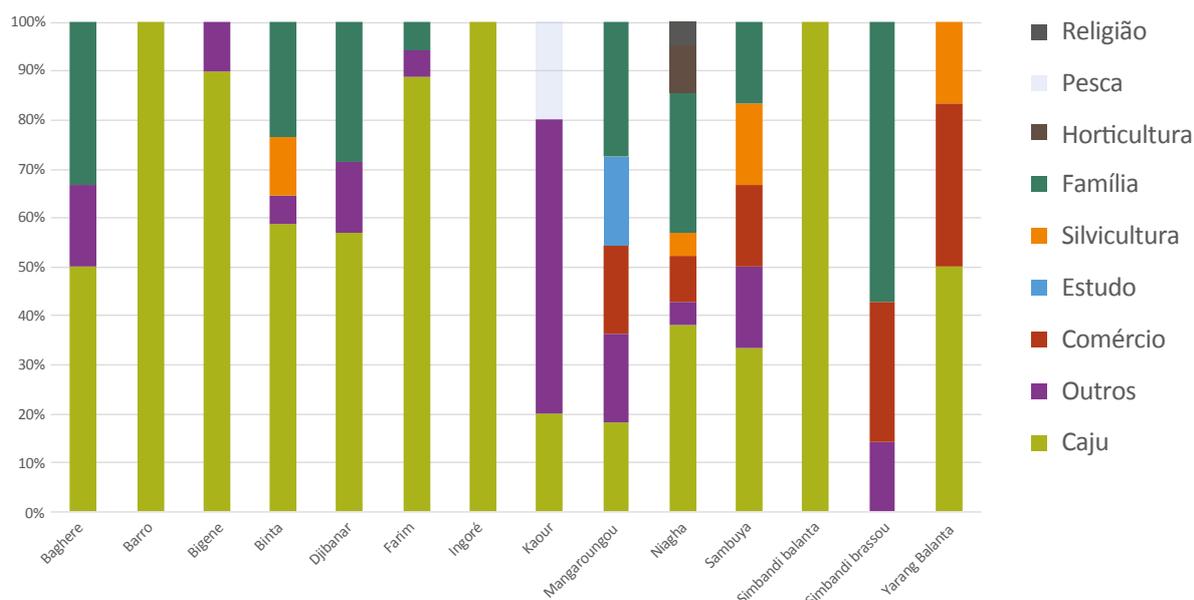
A young boy is sitting on a large, dark metal drum in a rural setting. He is wearing a red and white striped shirt and is smiling at the camera. He is holding a long wooden stick. In the background, there are several cows of various colors (brown, white, and black) grazing in a dirt area. A brick building is visible in the distance, surrounded by trees and palm trees. The sky is clear and blue. The text "RECURSOS DO TERRITÓRIO" is overlaid on the image in a white, outlined font.

RECURSOS DO TERRITÓRIO

1. A CASTANHA DE CAJU: RECURSO DE DESTAQUE PARA OS TRABALHADORES SAZONAIS

gráfico
10

FATORES DE ATRAÇÃO DOS DESLOCAMENTOS SAZONAIS



o departamento de Goudomp, mais especificamente o território de “Balantacunda”, que corresponde à atual zona de Djibanar, é o cerne da produção de caju no Senegal. Na Guiné-Bissau, as regiões de Oio e Cacheu são as principais produtoras de castanha de caju. A colheita de castanha de caju é um grande fator de atratividade dos deslocamentos sazonais. **A campanha (de abril a julho) mo-**

biliza quase 2/3 dos migrantes sazonais. Eles são nomeadamente originários de Ziguinchor, Sédhiou, Oio, Kolda, Cacheu ou, ainda, Bafata. A atratividade do caju favoreceu a conversão de zonas cultivadas (arroz de sequeiro, mancarra, etc.) em plantações de cajueiros e o desmatamento de áreas florestais e terrenos arborizados nos últimos trinta anos.

2. PRODUTOS AGROFLORESTAIS E PECUÁRIOS PROCURADOS

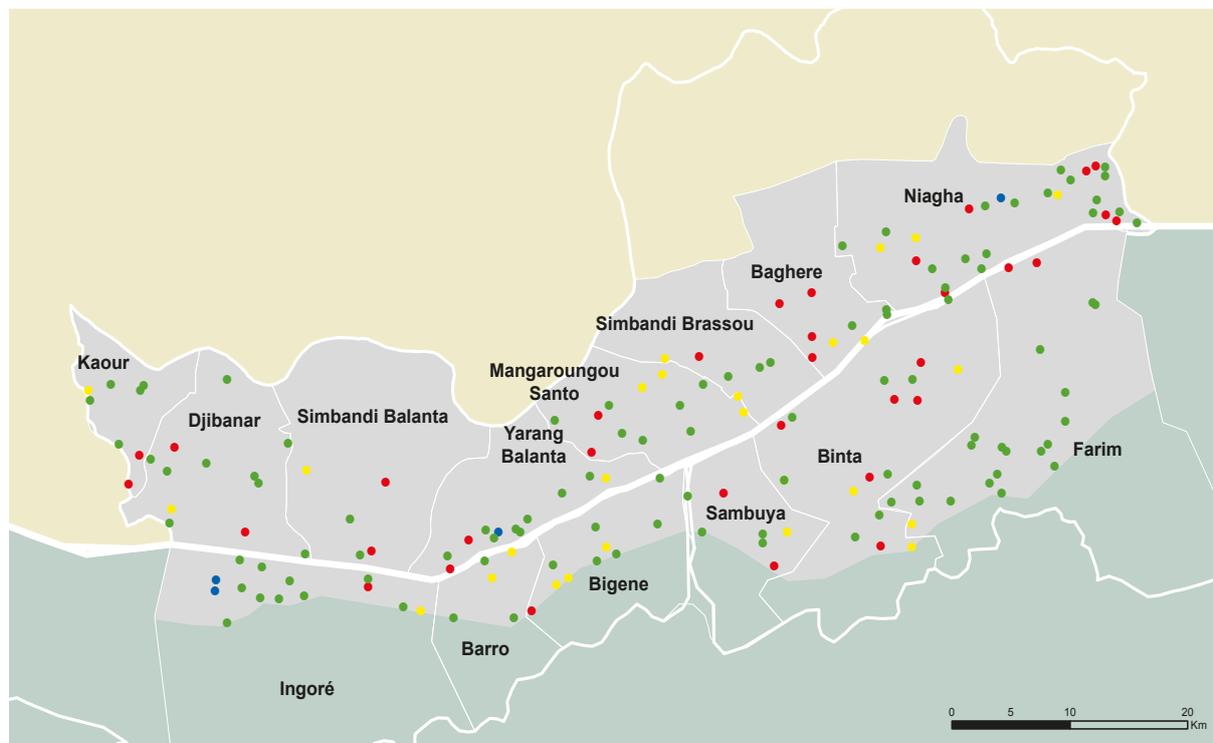
A zona está repleta de produtos agroflorestais (caju, mancarra, sésamo, cabaceira, faroba, frutas cítricas, etc.) e a pecuária (bovinos, ovinos, caprinos e suínos) é particularmente dinâmica. Estes setores constituem a base dos rendimentos dos habitantes, assim como do desenvolvimento da economia local. Os produtos mencionados, altamente procurados, atraem muitas pessoas e alimentam as trocas comerciais. O comércio é realizado nomeadamente de duas maneiras: nos dias de *lumo*, onde as trocas comerciais acontecem no local, e fora dos dias de *lumo*, nas tabancas, por meio de um coxeur. Ele é um intermediário encarregado de recolher os produtos em nome de um grossista e é, geralmente, originário da tabanca ou de uma tabanca vizinha. Os compradores vêm, em geral, de Ziguinchor, Sédhiou, Kolda e da região de Oio.

3. EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS FLORESTAIS: ENTRE PRESSÃO E CONFLITO

mapa

12

PARTES ENVOLVIDAS NOS CONFLITOS LIGADOS AOS RECURSOS NATURAIS



Partes envolvidas

- Conflito com uma tabanca além da fronteira
- Conflito com uma tabanca vizinha
- Conflito dentro da tabanca
- Localidade sem conflito de terras

Fontes

Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
Guiné-Bissau, [SALB]/OCHA ROWCA 2008
Dados de inquérito: Grdr, 2020

Cerca de 1/3 das localidades são afetadas por “conflitos de terras”. Eles ocorrem no interior de uma tabanca (em torno de 45% dos casos) ou entre tabancas (55% dos casos). Os que envolvem partes em ambos os lados da fronteira são mais raros (5% dos casos).

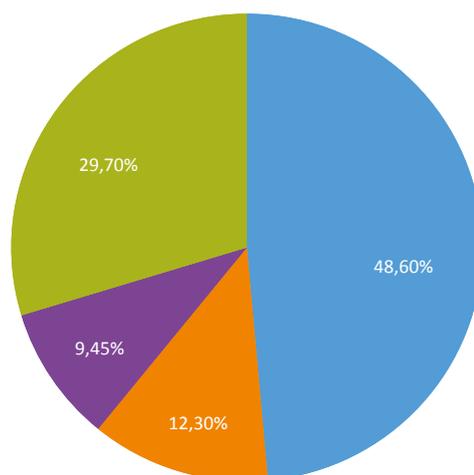
Os conflitos referem-se, nomeadamente, ao acesso aos recursos lenhosos (quase 50% dos casos). A zona é atravessada por florestas protegidas, florestas comunitárias e florestas ditas “sagradas”, cuja preservação e utilização sustentáveis representam

questões importantes. Os moradores da zona não estão todos cientes do estatuto especial desses espaços ou, quando o sabem, nem sempre têm uma alternativa à sua exploração.

Deve-se igualmente lembrar que o “direito de catana” ainda sustenta, em grande parte, os direitos de exploração e transmissão. Portanto, mais do que a exploração dos recursos lenhosos, são também as tentativas de apropriação do espaço florestal, através do corte e queimada, que às vezes geram tensões.

gráfico
11

PRINCIPAIS RECURSOS GERADORES DE CONFLITOS



■ Conflito sobre recursos lenhosos ■ Conflito sobre terras de cultivo ■ Conflito sobre recursos de mineração ■ Outros



A COESÃO TRANSFRONTEIRIÇA
AMEAÇADA POR VÁRIOS
FATORES DE DIVISÃO

1. EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E CONFLITOS FUNDIÁRIOS

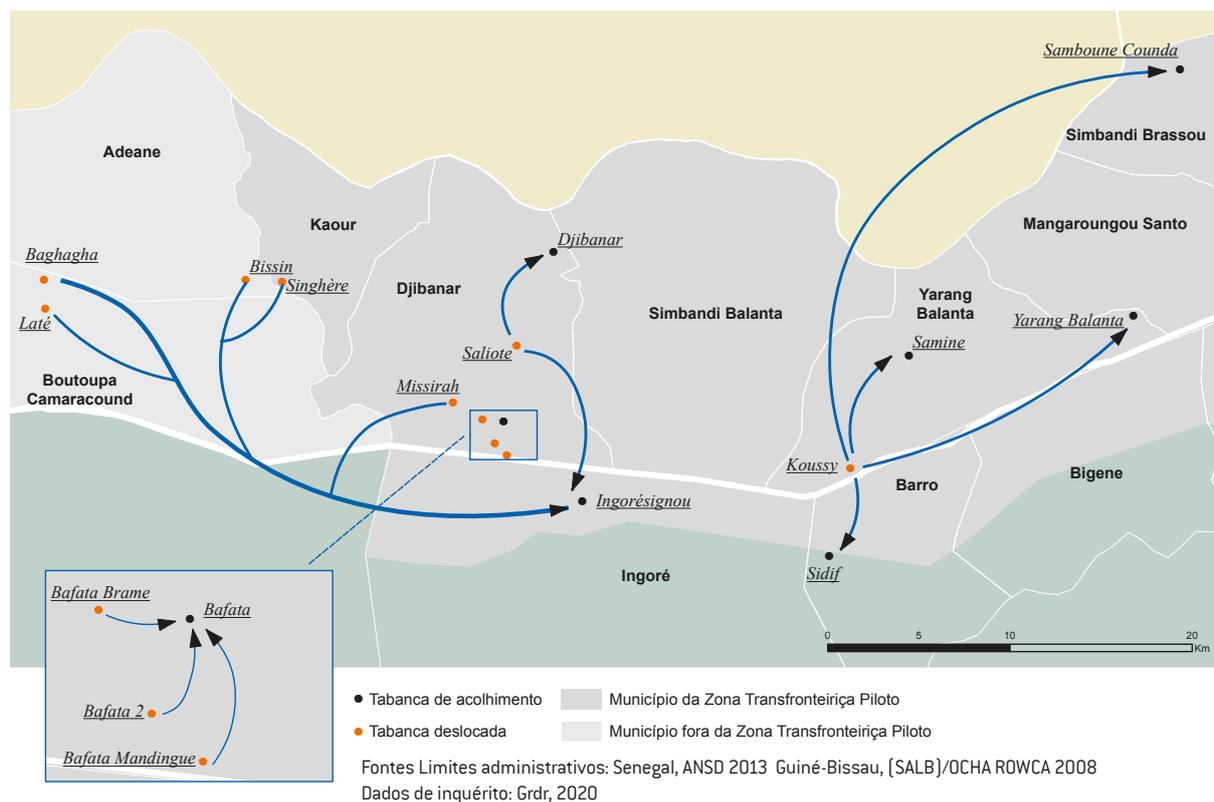
Três fatores foram identificados como os responsáveis pelos conflitos de terras. Trata-se nomeadamente: (1) dos deslocamentos populacionais massivos para a Guiné-Bissau durante o conflito na Casamansa, (2) da falta de controlo da linha de fronteira pelas populações, (3) da expansão das plantações de caju.

✓ O conflito na Casamansa, fator que contribuiu para o desenvolvimento de conflitos fundiários transfronteiriços

m a p a

13

DESLOCAMENTO DE TABANÇAS APÓS O CONFLITO NA CASAMANSA



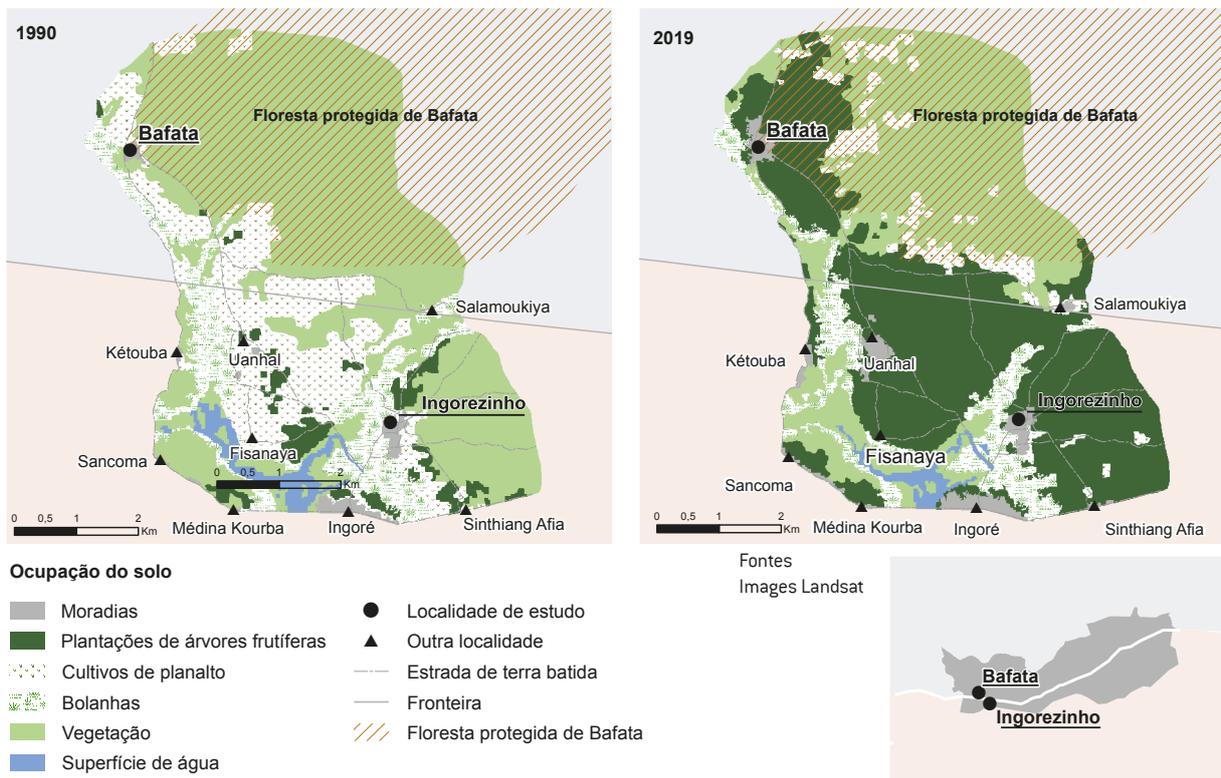
A “crise na Casamansa” de dezembro de 1982 acarretou deslocamentos populacionais massivos para a Guiné-Bissau. Durante esta crise, “Balantacunda” foi uma das zonas mais afetadas. A título de ilustração, os habitantes de 23 das 29 tabançãs que fazem parte do município de Djinabar foram obrigados a deslocar-se. A calma observada desde os anos 2000 favorece o retorno das pessoas deslocadas e a retoma das suas atividades. Este período foi marcado por uma rápida expansão das

plantações de caju. Ela foi realizada sem considerar a existência da linha de fronteira: senegaleses fizeram plantações na Guiné-Bissau e vice-versa. Como o cultivo do caju é, entre outros, uma estratégia de segurança fundiária, o seu rápido crescimento fora do âmbito nacional explica a intensificação dos conflitos de terras a partir de 2014-2015.

✓ Uma expansão das plantações de caju que ultrapassa os limites administrativos

As análises da evolução da ocupação do solo na zona (Ingorezinho, Guiné-Bissau, e Bafata, Senegal) mostram uma clara expansão das plantações de caju entre 1990 e 2019.

mapa 14 EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO NOS TERRITÓRIOS DAS TABANCAS DE INGOREZINHO E BAFATA ENTRE 1990 E 2019



Em 1990, a “vegetação» correspondente a florestas, terrenos arborizados e zonas de cultivos de planalto era a cobertura dominante. Naquela época, as plantações de caju representavam apenas uma pequena proporção do espaço na Guiné-Bissau, em torno das localidades de Ingorezinho, Fasanaya, Uanhal, Ingoré, Medina Kourba e Sinthiang Afia.

Em 2019, as plantações de caju tornaram-se a cobertura vegetal dominante. O seu domínio ultrapassou as fronteiras e invadiu a floresta protegida de Bafata, tanto a oeste como ao sul. Os cultivos de planalto com a técnica de corte e queimada (arroz de sequeiro, mancarra, etc.) são feitos de maneira preliminar às plantações de caju.

2. ALGUMAS INICIATIVAS DE RESOLUÇÃO E PREVENÇÃO DE CONFLITOS

As iniciativas foram implementadas por vários atores (autoridades administrativas e locais, parceiros técnicos, coletivos de moradores, etc.) para prevenir e/ou resolver conflitos fundiários.

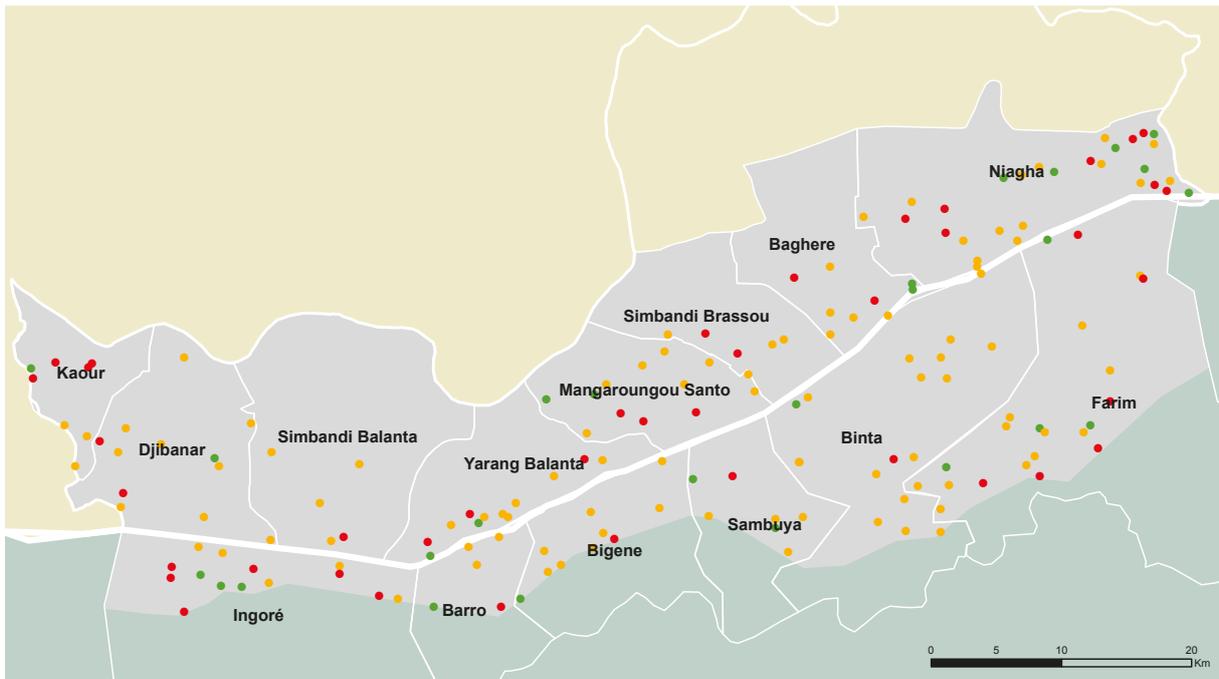
Alguns exemplos de iniciativas coletivas formais	Alguns exemplos de iniciativas coletivas informais
<p>Dois comités de vigilância e alerta, um em Koussy e outro em Sidif, foram criados pelo sub-préfet de Djibanar, os vice-administradores de Ingoré e Barro, o administrador de Bigene e as populações.</p>	<p>Organização de geminções e de jogos de futebol entre as Associações Desportivas e Culturais das tabancas de ambos os lados da fronteira.</p>
<p>Criação, pelas populações da Guiné-Bissau, de uma organização comunitária reconhecida (“Badiya”, que significa “fraternidade” ou “parentesco” em mandinga), para fortalecer as relações entre os habitantes.</p>	<p>Organização de encontros entre diversos atores, reunindo a Associação Juvenil para Educação e Desenvolvimento (AJED), os chefes das tabancas de Sindina, Diambang Counda e Yarang Balanta e as populações, para resolver o conflito que os divide.</p>
<p>Criação de Comités de Gestão da Paz no Senegal e na Guiné-Bissau, apoiados pelo programa DIRECT (Diálogo e Reconciliação Transfronteiriça), implementado pela Afrique Enjeux em outubro de 2012.</p>	<p>Demarcação dos terrenos de plantação de caju em conflito pelas próprias pessoas em causa, acompanhadas pelo chefe da tabanca.</p>
<p>Participação nos eventos socioculturais em ambos os lados da fronteira. Convite às tabancas fronteiriças para participar nos eventos culturais nacionais (Dia da Independência, festival regional, Carnaval, etc.).</p>	<p>Demarcação da fronteira (pelas populações) entre os marcadores de limite 128 e 129.</p>

3. FOCO NO ROUBO DE GADOL

mapa

15

SECÇÕES/MUNICÍPIOS AFETADOS PELO ROUBO DE GADO ENTRE 2010 E 2020



Localidades que declararam o roubo de gado

- Localidade com roubos não declarados
- Localidade com roubos declarados
- Localidade não afetada pelos roubos de gado

Fontes

Limites administrativos: Senegal, ANSD 2013
Guiné-Bissau, [SALB]/OCHA ROWCA 2008
Dados de inquérito: Grdr, 2020

Em quase $\frac{3}{4}$ das localidades, a ocorrência de roubo de gado é mencionada no período de 2010 a 2020.

O roubo de gado é um fenómeno antigo na zona e socialmente valorizado, particularmente entre os homens que se reconhecem como “balanta» ou “manodje». Para alguns deles, a capacidade de roubar gado é considerada um sinal de bravura.

O fenómeno teria continuado a crescer e seria atualmente feito por pessoas de várias origens, agindo principalmente com fins lucrativos.

Ele afeta os dois países, apesar dos diferentes dispositivos, como o “Comité Regional de Desenvolvimento» e o “Comité Departamental de Desenvolvimento», e da

existência de mecanismos de vigilância, alerta e coordenação implementados em ambos os lados da fronteira. Assim, quase 9 em cada 10 localidades relataram a ocorrência de roubo de gado entre 2010 e 2020.

Os municípios de Yarang Balanta, Djibanar e Niagha, no Senegal, e as secções de Binta, Ingoré e Farim, na Guiné-Bissau, foram os mais afetados desde 2010.

Apresentamos a seguir uma breve análise da evolução da pecuária e do roubo de gado, de acordo com os períodos, os diferentes atores envolvidos e as suas dificuldades, assim como os dispositivos existentes e as suas funcionalidades, eficácias e limitações.

✓ O conflito na Casamansa como fator amplificador do roubo de gado

• **O fenómeno do roubo de gado no período colonial (década de 1950):** no Senegal, como na Guiné-Bissau, o poder colonial tentou, em certa medida, implementar serviços veterinários. Eles reduziram as epizootias, o que induziu um aumento do efetivo de animais. Os roubos de gado eram limitados e isolados até o começo da década de 1950, início da contestação do poder colonial na Guiné-Bissau.

Com o desencadeamento das hostilidades que opunham os independentistas do PAIGC e as forças coloniais portuguesas, o fenómeno será intensificado, particularmente na década de 1970, o auge da guerra de independência (1964-1974). Durante este período, muitos grupos armados instalaram-se ao longo da fronteira e alguns deles tiraram proveito dos recursos locais, incluindo o gado.

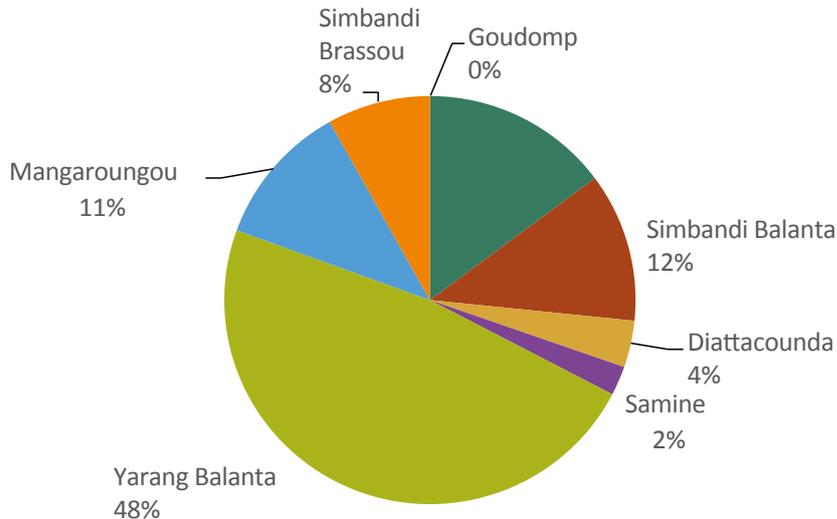
• **O fenómeno do roubo de gado no período pós-colonial:** após a independência da Guiné-Bissau (1974), bandos armados continuaram a operar na zona fronteira e a roubar gado. Esta situação perdurará até a virada dos anos 80. O conflito na Casamansa, que eclodiu em 1982, exacerbou o nível de tensão e favoreceu os roubos. A pecuária foi, portanto, uma parte da economia de guerra, com um aumento dos roubos em proporções alarmantes durante as décadas de 1990 e 2000, um período “nem de guerra, nem de paz». Durante esta época, observou-se um crescimento dos casos de assalto à mão armada com assassinato, mas também do número de cabeças de gado roubadas. O fenómeno levou à criação de comissões e associações trans-fronteiriças entre 1999 e 2010 (AJED Bigene - ACSAS Samine), de comités de vigilância entre tabancas, de rádios comunitárias (Kuma FM, Kpumel, Balafon, Voz di Bigene, etc.), de centros de criadores de gado, etc. Desde o apaziguamento do conflito (2000), o fenómeno continua.

✓ O fenómeno no departamento de Goudomp

gráfico
12

DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO DOS CASOS DE ROUBO DE GADO NOTIFICADOS EM 2018 DO LADO DO SENEGAL

Fonte: Relatório anual (2018) do Serviço Departamental de Pecuária de Goudomp

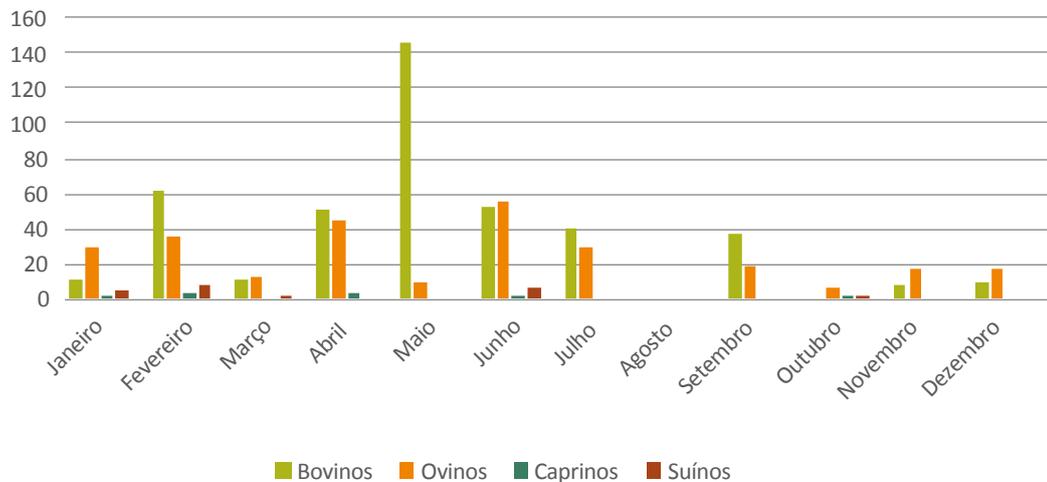


No departamento de Goudomp, os municípios de Yarang Balanta, Djibanar, Simbandi Balanta e Mangaroungou foram os mais afetados pelo fenómeno do roubo de gado.

gráfico
13

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE DE ROUBO DE GADO POR MÊS EM 2020

Fonte: Serviço Departamental de Pecuária de Goudomp



Os serviços de pecuária estimam que mais de 400 cabeças de gado foram roubadas em 2020⁵. Um pico é observado antes e durante a estação chuvosa, que corresponde aos períodos durante os quais o gado encontra-se em errância, longe das moradias. Este contexto é propício ao roubo.

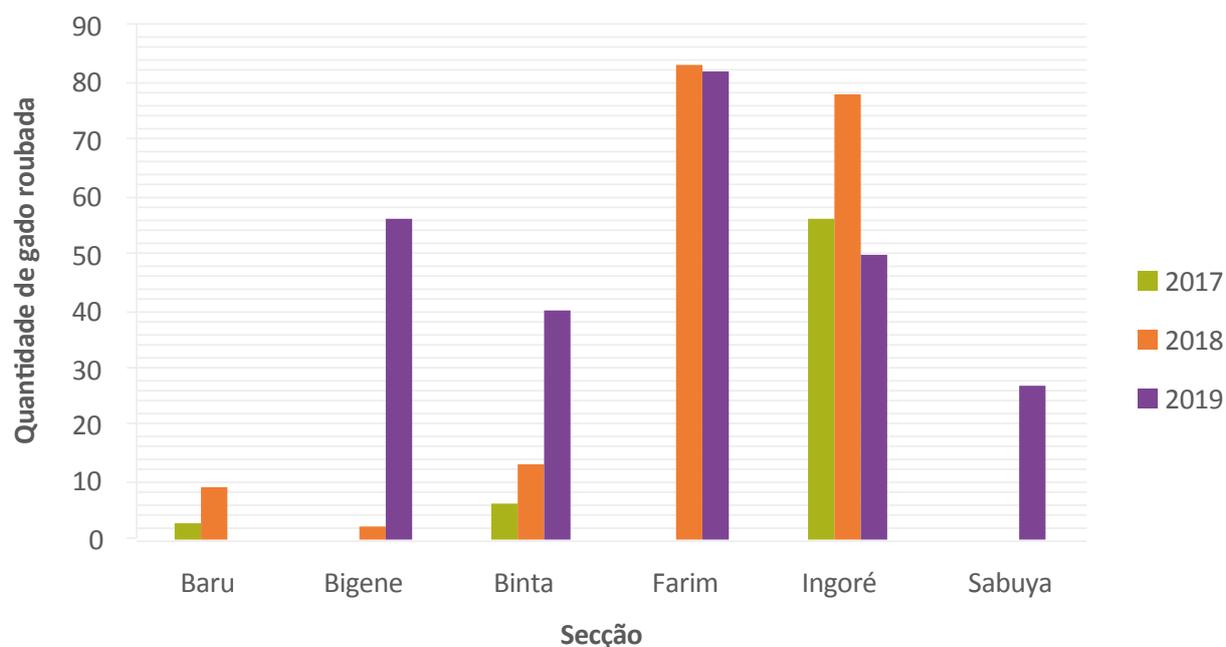
5. Segundo as nossas estimativas, os roubos só são declarados aos serviços departamentais em cerca de 2/3 dos casos.

✓ O fenómeno nos setores de Bigene e Farim

Gráfico
14

EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE ROUBO DE GADO NAS SECÇÕES DE BARU, BIGENE, BINTA, FARIM, INGORÉ E SABUYA

Fonte: Inquérito do Grdr, 2020



Nos setores de Bigene e Farim (Guiné-Bissau), o roubo também é perpetrado. Uma vez que o roubo foi realizado, o gado toma a direção do interior do país, destino final dos animais. As secções de Ingoré, Farim, Binta e Bigene são as mais afetadas.



A tall palm tree stands prominently in the foreground on the left side of the frame. The tree has a slender trunk and a large, fan-like canopy of green fronds. The ground is covered in lush green grass. In the background, a wide, calm body of water stretches across the horizon under a clear, light blue sky. A few other palm trees are visible in the distance, one on the left and a small cluster on the right. The overall scene is peaceful and natural.

CONCLUSÃO

QUAIS SÃO AS PERSPETIVAS PARA 2035?

As informações apresentadas neste documento demonstram a capacidade de resiliência do território. Sujeito aos efeitos dos diferentes conflitos que afetaram a Guiné-Bissau e o Senegal durante o período de 1980 a 2000, ele voltou a ser particularmente atraente nos últimos vinte anos, como mostram as dinâmicas demográficas ou, ainda, a vivacidade das trocas comerciais e dos intercâmbios socioculturais revelados nesta publicação.

Este trabalho também destaca as assimetrias existentes entre a Guiné-Bissau e o Senegal, que são particularmente evidentes no acesso à saúde e à educação.

As paisagens encontram-se profundamente modificadas, devido ao crescimento demográfico e à popularidade do caju em meio aos produtores da zona. Nos últimos vinte anos, as plantações de caju não pararam de crescer, ocupando até 2/3 das áreas cultivadas localmente. Esta tendência é fortemente encorajada pelos poderes públicos, particularmente na Guiné-Bissau, país que obtém uma grande parte dos seus recursos fiscais através da exportação de castanha de caju e da importação de arroz. Ela contribui para ampliar as tensões fundiárias. A especialização ainda é relativa nesta fase, como demonstra a diversidade de produtos exportados do território (frutos selvagens e cultivados, sésamo, gado, etc.), mas tende a acentuar-se e a tornar, a longo prazo, a economia local dependente dos preços mundiais da castanha de caju. Ela vulnerabiliza os agroecossistemas, devido ao empobrecimento da biodiversidade, induzido pelo desenvolvimento das monoculturas de caju.

A persistência e a omnipresença do roubo de gado na zona evidenciam uma outra forma de insegurança.

Que perspectivas apresentam-se para este território na próxima década?

Tudo indica, em primeiro lugar, que as tendências demográficas aqui mencionadas (crescimento da população, inclusive no campo, e mobilidades significativas) continuarão. Em segundo lugar, com toda a probabilidade, a economia local permanecerá amplamente dominada pelo setor informal e impulsionada pelo setor primário, particularmente pelos produtos agroflorestais: castanha de caju, que alimenta os fluxos globais, mas também produtos de colheita (faroba, cabaceira, etc.) e de pecuária, que alimentam as redes nacionais e sub-regionais.

Por fim, exceto se um grave acidente fitossanitário ocorrer, é provável que a expansão das plantações de caju continue, graças, nomeadamente, à instalação de novas famílias, que buscam, por este viés, garantir o seu acesso à terra e a um rendimento monetário com menos investimento em trabalho. Tendência resultante: o declínio dos maciços florestais e dos terrenos agroflorestais continuará.

Essas perspectivas exigem investimentos significativos para melhorar o acesso aos serviços básicos. São, também, prioridades a implementação de mecanismos que facilitem o intercâmbio de bens e pessoas, assim como a comunicação entre as autoridades locais, os serviços regionais e os membros da rede associativa transfronteiriça.

Num contexto de diálogos, mobilidades e intercâmbios facilitados, os conflitos fundiários e o roubo de gado deveriam ser mais prevenidos e controlados. Além disto, o potencial dos mercados locais, nacionais e sub-regionais deveria ser mais facilmente explorado e remunerador para os produtores da zona, incentivando-os, assim, a diversificar novamente os seus sistemas de produção.

